

p'ra você

MEZ DE MARIA



LOJAS BRASILEIRAS L LDA



ASPECTO DO INTERIOR DA NOVA LOJA N. 9 RECEN-
INAUGURADA A' RUA JOÃO PESSOA, 269

....

PONTO DE REUNIÃO DA ELITE PERNAMBUCANA

NÓVIDADES TODOS OS DIAS E A MAIS COM-
PLETA SECÇÃO DE MIUDESAS DA CIDADE

IMPORTANTE

Para comodidade dos seus clientes, o serviço de controle do movimento de vendas da Loja, foi confiado à competência técnica da S/A. CASA PRATT, filial de Recife, que installou 10 CAIXAS REGISTRADORAS "NATIONAL", reconhecidas como as mais perfeitas e efficientes registradoras.

Caixas Registradoras "National" — Agentes para o Brasil S/A. Casa Pratt
Rua João Pessoa, 259

PR A VOCE

(Segunda phase)

Direcção de JOSÉ CAMPELLO
Secretaria de EUGENIO COIMBRA JUNIOR

Redacção: Rua do Imperador Pedro II, n.
221 - 3. andar. — Phone 60-64

RECIFE PERNAMBUCO

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA DA EMPREZA "DIARIO DA
MANHÃ S. A.," EDITORA DOS JORNAES "DIARIO DA MANHÃ" E
"DIARIO DA TARDE"

Director-presidente—dr. Renato Carneiro da Cunha
Director-thesoureiro—dr. Oscar Berardo Carneiro da Cunha

Numero Avulso: Capital e interior 1\$500 Nos Estados: Numero avulso: 2\$000

Assignaturas: { Annual 36\$000
{ Semestral 18\$000 Assignaturas: { Anno 48\$000
{ Semestre 24\$000

Esta revista contém 44 paginas
em papel couché, inclusive a capa.



PUBLICAREMOS em cada um dos numeros de
"Pra Você" duas novellas de sensação, espectralmente
traduzidas para esta revista.

O PENSAMENTO IMMORTAL

CONSTANCIA — Tudo se obtém com a per-
severança. Cada sonho encontra sua forma.
Ha agua para todas as sêdes e amor para cada
coração. — Flaubert.

PATRIA — O he-
roísmo pode salvar
um povo em transe difi-
cêis, porém somente a
pratica de pequenas vir-
tudes determina sua gran-
deza. — Gustave Le Bon.

AMOR — O amor
é a poesia dos sen-
tidos. Ou é subli-
me ou não existe. Quan-
do existe, é para sempre.
Ainda mais: vae au-
gmentando, dia a dia. —
Balzac.

PASSADO — O pre-
sente é arido e tur-
vo; o futuro, ninguém o conhece; toda a riqueza,
todo o esplendor, toda graça do mundo estão no
passado. — Anatole France.

AMIZADE — O homem deseja ver o seu me-
lhor amigo humilhado ante elle. Para a maio-
ria dos homens, a amizade se baseia na hu-
milhação. — Dostolew-
sky.

VIAGENS — As vi-
gens constituem a
parte frivola na vi-
da das pessoas serias e a
parte seria na vida das
pessoas frivolias. — Mme.
Svetchine.

CULPA — Um ho-
mem não deveria
envergonhar-se nun-
ca de confessar um erro
commetido, coisa que, em
outras palavras, significa
que elle é hoje mais sa-
bio do que hontem. —
Swift.

ARREPENDIMENTO
— Não trates de enganar a ti mesmo, não justifi-
ques o teu erro e recorda que é bello e magnanimo
confessar a propria culpa. — Settembrini.

SONETO

*Depois de andar perdido longos annos
pelos invios caminhos desta vida,
o coração sangrando, a alma ferida,
por grandes peras e maiores danhos.*

*Depois de haver soffrido os desenganos
que fazem de um declive — uma subida,
de pequeno fezar — magna comprida,
e de almas boas, corações tyrannos.*

*Tu me appareces carinhosa e boa,
abres-me os braços quente de ternura
e de beijos a fronte me illumina.*

*E eu grato apenas posso — amor, perdoo! —
de versos enfiar-te a fronte pura,
de beijos te cobrir as mãos divinas*

BELMIRO BRAGA

A SORTE QUEM DA' E' DEUS...

E NA LOTERIA
FEDERAL

É O

CENTRO LOTERICO

RUA JOAQUIM TAVORA, 67 — RECIFE

RETRATOS ANTHROPOLOGICOS

Uma secção de PRA VOCE especialmente dedicada às suas gentis leitoras

Continúa em franco successo esta nova secção de PRA VOCE. Inicialmente ha pouco, e que tão grande acclitação obteve entre as nossas graciosas leitoras.

Proseguimos hoje no "desenho dos retratos, ou na "photographia" da alma das consulentes, conforme os dados que nos são enviados no coupon que publicamos.

E'-nos grato registar a carta da atilada consulente Marylourdes, cujo "retrato" foi publicado no numero anterior sob o n.º 2, confirmando o que dissemos a seu respeito pelas características que nos forneceu.

Passamos, agora, a attender as consulentes cujos coupons nos chegaram a tempo, ficando ainda muitas outras, que serão attendidas no numero vindouro, em vista de já estar "paginada" esta secção quando recebemos suas consultas.

N.º 9 — DARCIA — (Recife) — Seus olhos pequenos indicam pouca sinceridade, espirito critico, satyrico, mordaz, o que a fórma aquilina do nariz vem confirmar. E', em entanto, bondosa quando o quer ser, e sua bocca, "maior do que menor", indica franqueza, generosidade e graça natural.

A fórma do queixo indica fraqueza, indecisão, inconstancia, confirmando a falta de sinceridade que se lhe nota nos olhos verdes.

N.º 10 — ALMA CELIA — (Caxangá) — E' de temperamento phantasia e sonhador pela configuração e cor dos seus olhos, além de outras características das sobrancelhas, da fronte e do nariz que indicam também natural bondade. A fórma dos labios mostra reserva e contensão de espirito, talvez preocupado com os sonhos e fantasias que lhe povoam a mente. Suas faces pallidas affirmam o que eu disse sobre seu temperamento.

N.º 11 — MARLI D. PEREIRA — (Recife) — Nenhum dos seus traços physiognomicos revela o "espirito inferior" a que se refere, com tanta graça, na sua interessante cartinha.

A fórma das sobrancelhas diz até muito em favor de um alto espirito de justiça e rectidão de character. Seu perfil é hebraico, lembrando, com as devidas proporções, o conhecido perfil de Dante pela direcção do nariz e do queixo. Isso indica inspiração e pensamentos profundos. Bem certo o seu conceito de que nós desconhecemos nossos defeitos ou boas qualidades. Principalmente aquelles...

N.º 12 — MARYLOURDES — (Bebe-

ribe) — Muito grato pelas generosas referencias feitas ao retrato que lhe tracei no numero passado de PRA VOCE. Tem razão no reparo que faz á fórma de sua fronte. Si me não referi aos seus dotes intellectuales foi por falta de espaço e para fazer blague com os curiosos pêlos da sua face que eu julguei fosse um atrevido bigodinho a Douglas Fairbanks...

Apezar da pouca largura da fronte outros signaes em conjunto indicam vivacidade de intelligencia e lucidez de espirito, assim como graça espontanea e natural. Quanto á sua independencia de character e attitudes é um facto. Escreva-me, Marylourdes.

N.º 13 — MARLENE — (Boa Vista) — Bem escolhido o nome da fascinante "estrela" cinematographica para seu pseudonymo, pois, embora seu physico seja diferente, pelo conjunto dos signaes descriptos vê-se que é portadora de um encanto especial e de um forte poder de atracção, não somente no physico, — o sex appeal dos norte-americanos, — como também espiritualmente pelos seus dotes moraes evidenciados em características inconfundíveis. A covinha da face, naturalmente quando sorri, dá-lhe uma irresistível fascinação. Os 5 centímetros da bocca foram medidos quando estava séria ou sorrindo?...

N.º 14 — MARGETH — (Afogados) — Os signaes que me enviou indicam uma natureza caprichosa, original, com grande dose de amor próprio que pode ser traduzido por egoismo ou ciúme nas suas amizades... Sua fronte indica intelligencia e a fórma da cabeça sentimento positivo, amor ás musas. E' bondosa quando não lhe melindram a susceptibilidade de se irritar com a mais ligeira desattenção. O signalsinho no labio lhe dá infinita graça.

N.º 15 — TOSCA — (Pina) — A vivacidade do seu olhar é signal de intelligencia também viva, actividade mental, curiosidade sempre excitada. Os labios finos indicam pouca bondade e um certo desdem, que sua bocca "bem talhada", isto é: fortemente desenhada, vem confirmar. A fórma do seu queixo é uma prova de pouca energia e perseverança; a covinha que assignala ao centro do queixo lhe empresta extraordinária graça insinuante.

N.º 16 — ZALLY — (João de Barros) — Vejo, pelos signaes que enviou, ser pouco sincera e essa apreciação se confirma ao ler a declaração da sua idade, onde escreveu primeiramente 15 annos, (pelo habito que tem de diminuir do's), escrevendo depois 17, sua idade verdadeira. Os labios finos mostram uma certa dureza de coração, confirmada por outros

signaes característicos, emquanto a fórma e dimensões da fronte não abonam muito sua capacidade intellectual. E', entretanto, graciosas, vaidosa e tem artes de agradar a quem se lhe approxima.

ZOPYRO

O QUE E' UM RETRATO ANTHROPOLOGICO

O retrato anthropologico de PRA VOCE consiste na "photographia da alma" dos nossos consulentes que o desejem ter inteiramente gratis; preenchendo apenas, com a maior sinceridade e clareza, os claros do questionario impresso no "coupon" que acompanha esta secção, recorta-o e envia-o depois á redacção de PRA VOCE com a indicação: **RETRATOS ANTHROPOLOGICOS.**

Afim de melhor orientar as pessoas que desejam ter seu retrato assim, firemos que deverão declarar a fórma da sua cabeça conforme seja: grande ou pequena, arredondada ou comprida; a fórma e largura da fronte: saliente ou não, estreita ou larga; a cor dos olhos, da face (pallida ou corada, morena ou clara) a cor dos cabellos, e se são lisos ou crespos, a fórma do nariz, das orelhas, da bocca, do queixo e do pescoço, (alongado, curto, fino, largo, saliente, quadrado, etc.), discriminando ainda quaesquer signaes particulares que tenham.

COUPON que deve ser preenchido, assignado, recortado e enviado a esta secção de PRA VOCE

Minha cabeça é
 Minha fronte é
 Meus cabellos são
 Minhas sobrancelhas são
 Meus olhos são
 Meu nariz é
 Minhas faces são
 Minhas orelhas são
 Minha bocca é
 Meus labios são
 Meu queixo é
 Meu pescoço é
 signaes particulares
 Minha idade é annos
 Nome ou pseudonymo
 Localidade

O QUESTIONARIO DAS DOZE PERGUNTAS



— *Que é indispensavel a uma completa felicidade?* — Sendo a completa felicidade um sonho irrealisavel, nada será capaz de contribuir para que a gozemos.

— *Que mais influe para a felicidade do casamento?* — A educação muito influe para a felicidade do casamento; todavia, creio que a perfeita

compreensão dos seus deveres é a pedra fundamental sobre que se baseia esta felicidade.

— *Qual a qualidade mais apreciavel no homem e na mulher?* — A sinceridade, que considero a base das grandes virtudes masculinas e femininas.

— *Qual a sua maior fraqueza* — Confiar demasiado

— *Qual foi o melhor livro que já leu?* — Entre os bons livros que já li, não posso indicar o melhor. Os que mais me agradam são os que me proporcio-

nam a oportunidade de grangear conhecimentos novos.

— *Qual a musica que ouve com maior emoção?* — A sentimental, que é a que mais se adapta ao meu temperamento.

— *Qual foi até agora a sua maior desillusão?* — Acho que ainda não tive a minha maior desillusão. A maior que já experimentei, foi porem, a de saber que não se pôde encarar a humanidade pelo prisma encantador que idealisamos na nossa infancia.

— *Que idade lhe parece mais conveniente para uma effeição sincera e duradoura?* — Para o desabrochar de uma affeição sincera não ha idade, pois ella torna sempre jovens os corações.

— *Quaes as suas diversões preferidas?* — Um bom livro e uma boa prosa.

— *Quantos annos desejaria viver?* — Tantos quantos fossem precisos á felicidade dos que amo.

— *Que considera mais util á Humanidade?* — A sciencia que é o principal factor da independencia de uma raça.

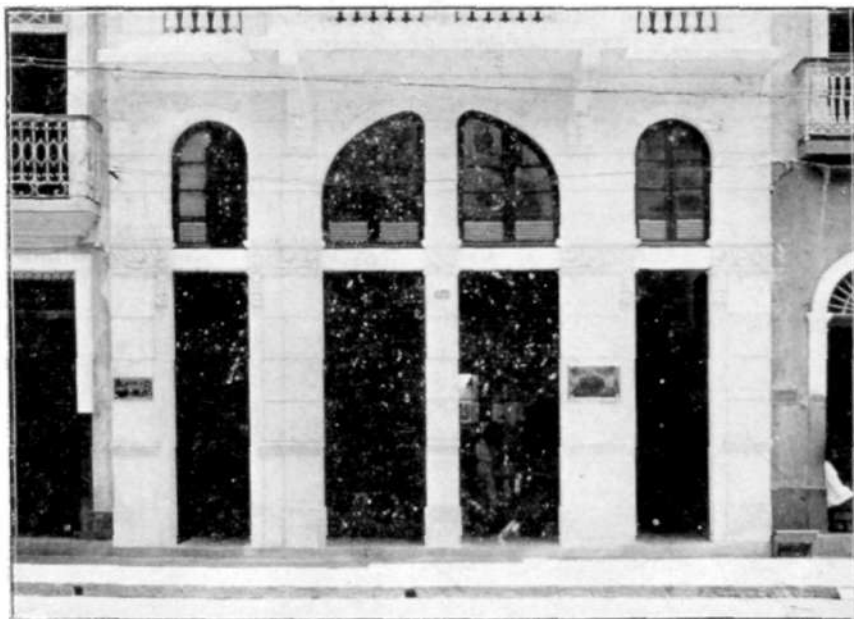
*Este questionario é solicitado.
As respostas não devem exceder de seis linhas e devem ser escriptas em letra bem legivel.*

— *Qual o maior ideal de sua vida?* — Realisar o que julgo ser necessario á minha felicidade.

MARIANNA BASTOS

BANCO RURAL DE PERNAMBUCO

(Soc. Coop. de Resp. Ltda.)



RUA DO IMPERADOR, 460

TELEPHONE 6263
GRAMMA RURAL

Codigo - MASCOTTE

Recife - Pernambuco

Faz todas as operações permitidas em lei aos Bancos populares, como sejam: emprestimos, descontos de duplicatas e promissorias, cobrança sobre qualquer parte do paiz, transferencias de fundos, etc.

Taxas especiaes para cobranças

Accepta depositos mediante as melhores taxas

Administração: Pedro Joaquim de Souza — Director Presidente
José Marcionillo Lins — Director Gerente
Aurino José Duarte — Cons. de Turno
Luis de Siqueira Coelho — Contador



Conto de

John Mills

(Versão de Lopes de Mendonça)

CONHECI Jorge Stanford quando ambos estudávamos na Universidade de Cambridge. Ao passo que eu excavava com ancia nos mysterios da jurisprudencia, ia elle palpiando caminho pelos tenebrosos dominios da investigação scientifica no Laboratorio Cavendish.

Jorge não era o que se costuma chamar um bello homem.

Pode-se dizer delle que era bipolar, á laia de um magnete: attrahia e repellia a um tempo. Mãos largas, excellente collega, cavaqueador brilhante e voluvel, elle constituia uma combinação irresistivel de attractivos para aquelles que, como eu, o conheciam intimamente, embora muitas vezes o tornasse repellente á primeira vista uma disposição particular dos olhos, que punha suspeitas sobre a intenção do olhar. Não era muito afeito ao bello sexo, comquanto servisse de arrimo a muitas nobres mulheres em más circumstancias de fortuna, com filhas solteiras.

Tinha grenha cor de fogo, rosto pallido e o nariz comprido, muito comprido e agudo, denotando qualidades extraordinarias de caracter. As pernas não eram rectilineas, eram arcos de circulo, curvas regulares geometricas circumscrevendo um espaço que, no dizer de Euclides, nunca pode ser circumscripto por duas rectas. Na Universidade, era Jorge errante como um cometa. Nunca poudes submeter-se ao constrangimento da rotina e gyrar em volta d'esses brilhantes luzeiros, os professores, á similitude de um planeta gyrando á roda do sol; por isso, como um cometa, a sua trajectoria tinha um ponto apenas de tangencia com as orbitas do systema; fóra disso, vagabundava a seu belprazer pelos campos illimitaveis da sciencia.

Apezar de se ter demorado sete annos em Cambridge, Stanford sahio de lá sem um simples grau universitario. Lá o deixou á sua espera para quando lhe aprouvesse ir buscá-lo. Declarava a quem o queria ouvir que não dava a minima importancia aos graus; era um simples rotulo que servia para dar um preço uniforme a panno bom, ruim ou mediocre, e elle dispensava similhante estampilhagem.

— "Isto de graus, meu caro Wilson", costumava elle dizer, "é excellente para quem é, e decerto util deveras para um rór de patuscos. Mas o que elles não fazem é o serviço dos miolos, e eu cá, para andar pelo mundo, antes quero a moleira que um grau".

Estávamos ambos na sala de fumo, em casa delle, ou antes no seu solar de Malcondene. Sentados em cadeiras de vime, resfolegavamos volutas azuladas de fumo, regalados e silenciosos defronte de uma mezinha com copos e garrafas. Por cima

de nós pendia um lustre triplo de lampadas incandescentes, cuja suave radiação nos aureolava como um halo naquella noite tenbrosa de novembro.

Eu tinha por habito passar uma ou mais noites cada semana com meu antigo condiscipulo, e como Jorge era um grande cavaqueador e eu um excellente ouvinte, os vinculos mutuos da amizade tinham-se apertado entre nós com o correr dos annos. Entre os milhões de habitantes deste planeta, não faltam palraadores — tagarelas frivolas. Já se vê — mas os ouvintes é que não abundam. Ora a mim nunca me pareceu que tivesse a perder em cultivar as apreciaveis qualidades de ouvinte sob a magia de uma cavaqueira interessante como a de Jorge, e por conseguinte nas minhas horas de ocio deixava-me de bom grado attrahir pelo recanto do seu fogão.

Seria comtudo injusto o suppôr que o meu amigo falava simplesmente pelo prazer de escutar a musica suave da sua

propria voz, e que elle tivesse a fraqueza de descer ao baixo nivel do pairador banal. Jorge Stanford era um talento na sua especialidade, e não lhe faltavam idéas. E' para traçar o desenvolvimento de uma d'ellas que eu agora escrevo estas linhas.

Cumpre-me explicar que o meu amigo era solteiro e dispuinha de recursos pecuniarios muito acima do vulgar. Gastava dinheiro e tempo, para se divertir, em toda a especie de expedientes extraordinarios destinados a augmentar a sua riqueza; acontecendo não raro que, á caça de um passatempo agradável, pouco se importava que os emolumentos fossem uma quantidade negativa — e ás vezes muito negativa até.

No emtanto, todas estas perdas, insignificantes como eram para elle, não passavam tambem de ninharía ao pé de um ou dois golpes tremendos com que durante a sua vida o favoreceu a fortuna.

O meu amigo, apezar de ser na sciencia uma especie de dilettante voluvel e empyrico, possuía uma surpreendente provisão de conhecimentos praticos fóra do commum, e, para que um assumpto o interessasse, era preciso que tivesse sempre algum aspecto utilitario.

— "E' verdade, ó Wilson! Tu conheces por acaso Picot, de Genebra, e Cailetet, de Paris?" perguntou Jorge, rompendo o silencio.

— "Nunca em minha vida ouvi similhantes nomes".

— "Ah! sim! Não me lembrava que tu não mettias o nariz em cousas de chimica. Pois é pena!"

— "Não engraça lá muito com essa patacoada, e vou vivendo menos mal sem isso. Mas que vem a ser esses patuscos, o tal Picktay e o tal Kalliatay, que pelo nome não percam?"

— "Eu te digo! Esses dois estrangeiros deram-me em tempos faro de uma coisa... uma mina de ouro, pensava eu... um verdadeiro El-Dorado".

— "Olé!"

— "Tal qual! Era uma fortuna fabulosa que me surgia cara a cara — que me batia á porta e me espreitava para dentro de casa".

— "Essa é boa, Jorge! Então porque demonio não a empurraste par dentro com toda a gana?"

— "Era mesmo que tentar metter um camello pelo fundo de uma agulha".

— "Deveras? N'esse caso, os taes sujeitos eram levados da breca para se escapulirem assim!"

— "Não é isso! O que eu te queria dizer é que a idéa, deram-m'a os escriptos de Picot e Cailetet. Percebes?"

— "Ah! então não era uma mina de ouro a valer? Era uma idéa só!"

— "Exacto! Uma idéa — que idéa!"

— "Sim! Pensando melhor, uma idéa vale ás vezes tanto como uma pepita de ouro. E essa, fizeste alguma cousa della?"

— "Muito mais do que eu calculava, posso affiançar-te", disse elle, tornando a encher vagarosamente o cachimbo da jarra de tabaco que estava sobre a mesa. "Serve-te — de chafutos. — Eu cá antes quero — o cachimbo", continuou com intermitencias, entre as baforadas, enquanto o accendia. "Põe-

te a teu commodo, e eu te conto um dos mais extraordinarios episodios da minha vida”.

Pelo piscar dos seus olhos e pelo sorriso complacente que se lhe espalhou na physiognomia, logo percebi que ia saborear um aceplie de primeira ordem. Cresceu-me agua na bocca, e preparei-me para ouvir. Vou contar a historia, quanto possivel, com as palavras textuaes em que elle a entreteceu; a sua verosimilhança ou inverosimilhança ficam portanto á conta d'elle.

Verdade é que eu ás vezes tinha minhas suspeltas de que elle se aproveitava da minha ignorancia em factos scientificos tão sómente na mira de se divertir um bocado. Em todo o caso, não tenho a certeza d'isso; e com franqueza, pouco me importa, porque as historais d'elle matavam agradavelmente o tempo, e era isso o que eu queria.

— “Ora escuta lá, Wilson!” disse Stanford repotreado-se na cadeira e cruzando uma perna sobre a outra. “Pictet e Cailletet, esses dois estrangeiros de quem falavamos, mostraram-nos a maneira de transformar o ar que respiramos num liquido e até num solido, se bem que em pequena escala, mas que eu sabia, nunca fizeram disso nenhum uso pratico. Eu cá pela minha parte, Wilson, gosto sempre de me aproveitar das novas descobertas e fazer dinheiro com ellas. Estás farto de me ouvir isto, não é assim?”

— “Tens-m'o dito, tens, e eu applaudo-te sempre. Por mim, acho tollice de marca maior gastar tempo e dinheiro em exercicios de gymnastica mental, a não ser que o resultado venha a ser util para alguem”.

— “Pois bem! A primeira vez que me chegou aos ouvidos aquella noticia — já ha um bom par de annos — comecei logo a parafusar nos meios e artificios para fazer em ponto grande — ás toneladas, está claro — o mesmo que esses homens tinham feito por fracções de onça, e o caso é que o meu exito foi muito além das minhas mais ambiciosas previsões. Consegui manufacturar ar solido, como é commercialmente fabricado o gelo, e cheguei a produzi-lo em quantidades tão avultadas que Pictet e Cailletet nem sequer o sonharam talvez”.

— “Então é essa a grande idéa, hein? A atmosphera é que é a tua mina fabuloso — o teu El-Dorado?”

— “Certamente. Porque não?”

— “Ora adeus, meu caro Jorge! Fazes favor de me dizer onde encontravas tu mercado para o teu producto! Eu cá, no meu modo de ver, acho que um negocio não é viavel, senão quando ha mercado para elle”.

— “O que tu queres perguntar é o seguinte: Ar solido! P'ra que demonio pode servir o ar tão essencial á vida e ás necessidades como a agua. Mas afinal de contas, a tua pergunta é perfeitamente natural, e foi a mesma que a mim proprio fiz”.

“Quando eu conseguí os meus fins, fiquei nas mesmas perplexidades em que tu estás agora, sem saber o que havia de fazer do meu producto; mas tanto puxei pelos miolos que d'alli a pouco me occorreu uma idéa, e outras lhe vieram depois na plugada, de forma que n'um abrir e fechar d'olhos já eu dispunha de uma data d'ellas”.

— “Nada de exageros, meu amigo!” observei eu.

— “E' como te digo, não ha como as idéas para fazerem creação! A fecundidade das idéas é deveras tremenda! E' tal qual como os ovos: basta ter um para ponto de partida, e dentro em pouco está a gente de volta com uma ninhada inteira!”

— “Cá por m'm, nunca tive muito que ver com isso de idéas. Estou pasmado. Mas eu não passo de um homem de leis, chão e praxista, não admira que não perceba nada d'essas cousas”.

— “A base d'onde eu parti foi esta: o ar solido é frio, extremamente frio; por consequente, se uma dada quantidade de gelo tem certas utilidades praticas como refrigerante, é claro que bastará uma massa muito menor de ar solido, a uma temperatura uns 140 graus mais baixa que a do gelo, para conseguir os mesmos effeitos. Percebes?”

— “Perfeitamente. Era uma vantagem que se mettia pelos olhos. Arranjar num volume menor um valor igual de propriedades refrigerantes, como quem troca vinte shillings por uma libra. Percebo”.

— “Ahi está. Era pois simples partir d'ahi para estas adaptações do ar solido, em substituição do gelo. O que me restava a fazer era moldal-o em forma de pastilhas ou de globulos, como frigorifico para toda a especie de bebidas. Em vez de ter o copo cheio até meio com um pedaço de gelo, bastava deitar-lhe um globulosinho de ar solido. Comprehendes que é mais simples, mais commodo e sobretudo mais concorde com os progressos da civilisação do que o velho expediente rotineiro. Não estás vendo cada dia a azafama, as tribulações, as pragas do pes-

soal dos restaurantes e das cervejarias por via d'aquelles blocos desastrados e escorregadios de gelo que servem aos freguezes? Tudo isto, para mim, vae pertencendo á historia antiga. Ora agora, repara no vasto deposito de material de que dispomos, sem pagar nada, nem sequer um imposto. O ar é sempre acessivel, e dispensa a construcção de reservatorios, de vasilhame, de toda essa caranguejola. Outra cousa: que grande pechincha para milhões de pessoas, terem a atmosphera maritima num simples embrulho e receberem-n'a em casa da mão de um moço ou como encomenda postal! Podia-se assim obter facilmente ar das terras quentes ou das terras frias, de qualquer clima que apetece, carregado com variadas proporções de ozono para uso dos doentes. Empregava-se exactamente como se emprega hoje em dia o sal marinho deitado na tina para proporcionar dentro da casa todas as vantagens dos banhos do mar. E então para uso domestico? Que excellente refrigerante para dar consistencia á manteiga, para conservar as carnes, para um rór de cousas! Mas cousa deveras curiosa foi a extraordinaria idéa que me occorreu um bello dia, sem esforço da minha parte. Como acontece vezes sem conta nisto de investigações scientificas, está a gente a olhar para uma cousa e vae de repente esbarrar com outra.

“Olha para isto!” continuou elle, tirando uma photographa de cima do fogão. “E' uma vista da machina enorme e outros accessorios, que me servem para manufacturar ar solido. Aqui tens um recipiente dentro do qual se comprime o ar até uma pressão tremenda, muitas centenas de atmospheras. Comunica com reservatorios monstros contendo liquidos volateis. O vapor intensamente corre por este envoltorio de aço que cerca o recipiente. Por este meio, á medida que a machina trabalha, a grande pressão do embolo sobre o ar contido no recipiente e a temperatura baixissima dos vapores que o cercam, cooperam para condensar o ar n'uma massa solida. Repara agora!”

“De espaço a espaço abre-se uma valvula muito forte na extremidade do recipiente e sae por ella uma massa solida de ar, rectangular e alongada. Por esta forma, posso produzir tres mil blocos d'estes por hora.”

— “Safa! Tem assim a modo uma apparencia de tijolo.”

— “Foi isso mesmo que me deu no goto apenas vi esses blocos, embora ao projectar o recipiente nunca semelhante cousa me passasse pela cabeça. Foi um perfeito acaso — um lance da fortuna!”

— “Com mil diabos! Jorge, agora é que vamos ter castellos de ar, a valer!”

— “Tal qual o que eu pensei. Foi n'essa occasião que me pareceu lobbriar uma fortuna colossal a espreitar-me á porta, como te disse ha pouco. Comecei a parafusar no caso. Em primeiro lugar, é claro que não eram precisas escavações nem pedreiras para arranjar materia prima; não havia despezas de transporte, porque o ar está sempre aqui á mão de semear.

“A installação tambem não era relativamente dispendiosa; bastava uma machina potente para dar movimento ás bombas, e era logo produzir tijolos á ufa; era só o trabalho de os empilhar no armazem. Quanto aos liquidos volateis, esses podiam ser empregados tempos infinitos sem se renovarem e sem se gastarem, visto que se podiam condensar depois de usados e voltar logo para os reservatorios. Entendes?”

(Continua á pag. 10)

Humorismo de gente celebre

ODIOS MUSICAES

ROSSINI lutou a vida como um louco, ao piano, para executar uma partitura de Wagner, conseguindo, unicamente, as mais horribes cacophonias.

— Querido mestre — disse-lhe um dos seus alumnos — o sr. collocou a partitura ao contrario.

Rossini, que era um grande inimigo de Wagner, respondeu desesperado:

— Já a ensaiei pelo outro lado. E tampouco sôa melhor.

▲▲▲

ENTRE AUCTORES DRAMATICOS

ALEXANDRE DUMAS (pae) era incapaz de mortificar um collega menos afortunado do que elle, mas, quando o companheiro mostrava invejar-lhe a gloria ou se entristecia com os seus exitos, deixava sahír as unhas para fóra do estojo e dava no invejoso um arranhão que este não mais esquecia.

Um destes era o poeta Soumet; durante a representação de uma de suas obras, Dumas, que estava ao lado delie, viu que um espectador tinha adormecido.

— Olhe, meu caro Soumet — disse-lhe elle — o effeito que os seus versos produzem.

No dia seguinte representava-se uma obra de Dumas, e como Soumet visse outro espectador a dormir, apressou-se a devolver-lhe a ironia da vespera, dizendo-lhe:

— Olhe, querido Dumas, o effeito que a sua prosa produz.

Dumas limitou-se a encolher os hombros e a responder-lhe, apontando para o dormente:

— E' o mesmo de hontem, que não pode acordar ainda.

▲▲▲

TOLICES

VISITOU uma vez Voltaire a celebre cantora Sophia Arnould, quando o famoso polygrapho estava vencido pela idade.

Falaram de tudo, e ao commentarem as diferentes maneiras como cada qual entende a vida, disse Voltaire:

— Eu tenho oitenta e quatro annos, e com certeza que tenho feito oitenta e quatro tolices.

— Ora! — respondeu a artista — isso não é nada! Aqui estou eu, que tenho só quarenta, e já tenho feito mais de mil.

▲▲▲

DOIS COMPANHEIROS

Ofamoso poeta tragico francez Racine tinha a fraqueza de se julgar um perfeito homem de côrte; mas a todo o momento demonstrava a sua ignorancia completa nessa arte, que para muitos é uma sciencia.

Luis XIV, vendo-o uma tarde passear com um tal Mr. de Savoie, que era o modelo mais completo da cortezia, disse para os que o rodeavam:

— Ali vão dois homens que andam muitas vezes juntos por uma razão que facilmente se advinha: Savoie, andando com Racine, imagina-se um grande talento; Racine, andando com Savoie, julga-se um cortezão.

O melhor presunto...

O povo pernambucano precisa experimentar o delicioso **PRÊSUNTO**

e os demais artigos de salchicharia da

Companhia Agricola e Pastoril do S. Francisco S/A

Façam uma visita hoje mesmo ao deposito:

Sorveteria **BÔA - VISTA**
Praça Maciel Pinheiro, 438



— Estou para comprar um livro.
— Que idéa!
— Sim. Minha noiva fez-me presente de um corta-papel

HOTEL CENTRAL

AVENIDA MANOEL BORBA, 209

RECIFE

Explendido "dancing", localizado na "terrace", decorado em estylo moderno por

AVELINO PEREIRA

Diariamente dansas e outras atrações das 20 ás 24 horas

COCK-TAILS ÀS 17 HORAS

Sorvetes — Bebidas — Gelados



A ALMA ATRAVÉS DA LETRA

Deixo em breve a hospitaleira cidade do Recife e, conseqüentemente, o convívio muito amavel dos que comigo se cõrresponderam nesta secção. Confio em que terei correspondido a algumas expectativas, para me compensar das muitas outras ás quaes não terei legrado satisfazer. Ha, entre os numerosos autographos a mim dirigidos, muitos deixados sem o estudo correspondente, seja por deficiencia da propria documentaçãõ, seja por absoluta falta de tempo e de espaço para uma analyse graphologica como costume fazer. Os autores destes ultimos vão ser compensados, porque serão attendidos por um substituto com um largo tirocinio desses estudos e com a vantagem de ser "homem de imprensa", muito affeito, portanto, ao trato com o publico pelas columnas dos jornaes.

A direcção de PRA VOCE obtem, desta sorte, que a graphologia faça sempre parte da sua collaboraçãõ effectiva, não soffrendo esta secção qualquer soluçãõ de continuidade.

E' muito bom que, em um meio assim culto como o do Recife, se continue a tratar de um assumpto intellectual desta ordem, mostrando-se-lhe as faces mais curiosas, mas não em debates, como ia acontecendo

com o jornalista M. e um illusionista aqui de passagem. Tive bem receio de que a maior victima do debate que andou em perspectiva fosse a propria graphologia, que não é occultismo como alguns pensam, nem materialmente geometrica como querem outros.

Esta secção, emfim, va ficar entregue em boas mãos. Quanto a mim, que me afasto por dever, levo saudades desse convívio aqui mantido e a fria expectativa, ou, antes, certeza de não o encontrar alhures.

Que por minha boa sorte onde vou pastrar, façam algumas preces ás minhas gentis leitoras satisfeitas e que me excusem, como quem observa um dever christão, descontentes.

.FREI LUCAS.

CIR — O seu estudo será o primeiro que ha de fazer o meu substituto nesta secção. Já lhe fiz este pedido.

Diga-me por favor a Ella Ribas, quando a encontrar ahí numa dessas lindas tardes da Praça do Ferreira, que a minha conclusãõ sobre a sua tendencia de espirito era precisamente o contrario do que sahio publicado sob o n. 28 na revista de 3 de maio. Ela tem mais pendor para a cul-

tura cerebral, do que para as manifestações de arte.

MEMRAB — Chegou tarde para me conhecer, porque já me vou embora; infelizmente para mim. Allás vc. tem receio de se apresentar. Disse algumas phrases de espirito em um cartão improprio para o exame graphologico e nega o proprio nome. O seu desejo era fraco portanto...

Mande um bom autographo ao meu substituto e verá como elle lhe revelará os traços mais accentuados da sua personalidade.

ANNA CHRISTIE — Muito grato pela sua referencia ao estudo que fiz de uma sua amiguinha e que vc. julga muito acertado.

Poi pena para mim, essa determinaçãõ imprevista que me afasta definitivamente desta secção graphologica. Teria um immenso prazer em lhe transmitir as minhas impressões sobre a sua personalidade que me pareceu realmente muito curiosa, pelos altos e baixos que apresenta.

YENA — Demorou tanto, ou terá tanto vacillado em me enviar o seu autographo, que este me vem chegar

com a habilidade e competencia que lhe reconheço.

O meu substituto o fará quando parto, por não sei quanto tempo.

Diz-me que já possui varios estudos da sua letra e não os julga bons.

Gostaria de soffrer o confronto, não por validade, mas para experimentar, mais uma vez, o poder indagador e logico da graphologia, no caso em que acertasse.

Mas uma intuitiva em tão alto grão, como é o seu caso, vê tudo de improviso, apprehende bruscamente os phenomenos, com a mesma rapidez com que elles se gravam na sua imaginativa e talvez nem sempre tal qual elles são realmente.

Os intuitivos deixam-se sempre levar pelo coração e pelos sentimentos e não raro vão do sonho á utopia. Será que os graphologos ainda não lhe disseram isto?

Lamento não poder levar commigo o seu autographo para mesmo de longe lhe mandar a minha opiniãõ.

Deixe-o ao meu substituto nesta secção e nelle pôde confiar que é mais sereno e ponderado no julgamento do proximo, por ser tambem... mais velho. Elle que me desculpe a indiscreção.

Condições para as Consultas:

Enviem-nos os leitores a sua escripta, conforme as condições estipuladas e faremos um estudo directo do seu caracter. Para isso é necessario que as consultas obedeçam ás condições seguintes:

- Remessa de autographos diversos, se possivel, escriptos em épocas diferentes, á tinta e em papel sem pauta.
- Um ou mais exemplares da verdadeira assignatura.
- Indicaçãõ de pseudonymo para effeito de publicidade.

A correspondencia deve obedecer ao seguinte endereço e vir acompanhada do coupon que está no fim da pagina:

Frei Lucas — Secção graphologica de PRA VOCE — Rua do Imperador Pedro II, 221, 3.º — Recife.

Perfumaria Oriental

RUA JOÃO PESSOA, 233

MANTEM FINO SORTIMENTO EM PERFUMARIAS E OBJECTOS

::: PARA PRESENTES :::

TELEPHONE: 6252 :— RECIFE

VENDAS A' VISTA

SOLICITO O EXAME GRAPHOLOGICO DA MINHA LETRA SOBRE OS EXEMPLARES ANNEXOS

NOME: _____

PSEUDONYMO: _____

Castellos de Ar

(Vem da pag. 7)

— "Eu, o que te posso dizer, é que isso é simples e unicamente maravilhoso!"

— "Olha, Alec! custa-me a perdoar a mim proprio o ser tão tapado que não previ este resultado admiravel senão quando o acaso me deu um clarão."

"Humilha-me pensar que foi a vista d'esse solido, com apparencia de tijolo, que me encarrilhou as idéas. Mas eu tenho por costume pôr sempre as cousas á sua verdadeira luz, sem acrescentar nada como resultado do meu proprio engenho. Esse chove-me das nuvens, assim de repente."

— "Isso tira um pouco de douradora á medalha, mas em todo o caso a concepção é soberba."

— "Ainda bem que assim pensas! Eu não sou insensível a certos sentimentos de affecto e de orgulho que os homens dedicam geralmente aos fructos do proprio intellecto. Deves no entanto perceber que alguma coisa restava a fazer antes que esses tijolos podessem servir para material de construcção. Em primeiro lugar, eram tão frios que queimavam como um ferro em brasa, em a gente lhes tocando; pelo menos a sensação era igual. Não sei como isto se explica. E' um dos paradoxos da natureza. Alem disso os tijolos tinham a mania de ir minguando, minguando, até que afinal se diluam de novo na atmosphera, passando-me diante dos olhos como a neblina da madrugada."

— "E' exquisito!"

— "E', mas eu levei a melhor. Descobri uma substancia, á qual dei o nome de glutenina, e que, dissolvida na agua, possuia em ponto altissimo as propriedades de um cimento."

"Quando se orgulhavam os tijolos de ar nesta solução, ficavam rijos como diamante, e retiniam e feriam fogo como se fossem de aço quando se batiam com força contra uma pederneira. Vês que por este modo eu dava permanencia de forma aos tijolos, e posso affirmar-te que as moleculas constituintes ficavam tão solidamente unidas pela glutenina, que em nada os affectava a volta á temperatura normal. Eram tijolos capazes de desafiar a eternidade."

— "E's um genio, Jorge."

— "Faz-se o que se pode. Quando percebi que eu sózinho, com a minha machina, podia fabricar trinta mil tijolos durante um dia de dez horas de trabalho, que podia ensinar qualquer ignorante a trabalhar com a machina, e que havia uma mina inexgotavel de material sempre gratuito e ao alcance da mão, comecei-me a desenhar o invento como cousa da mais alta importancia mercantil."

"Por conseguinte metti mãos á obra e durante um certo tempo fabriquei tijolos em larga escala. Compreendes que eu tinha á minha disposição uma barreira — immensa como o mundo, percebes? — e todo o meu empenho era arranjar uma provisão enorme antes que se tornasse conhecido o invento; bem sabes que, por mais que a gente se possa defender em theoria, há por ahí piratas á ufa, que não se pejam de nos roubar. Por isso, como te ia dizendo, logo de começo desatei a fabricar tijolos em profusão, fiz milhões d'elles, e oha que em cada cem desses tijolos há uma boa porção de ar."

— "Sim, eu não sou muito versado no assumpto; mas a avaliar pelo que dizes,

que o ar está tão comprimido que chega a ferir fogo, como o aço, percebo que deve estar de veras compacto. E então, continu'as ainda no mesmo trabalho?"

— "Não. Reconheci que, no interesse da humanidade, era dever meu renunciar a essa fonte de rendimento. Bem sabes que tive sempre como regra — regra que reputo sagrada — não usurpar nunca direitos dos meus semelhantes, não engordar nunca á custa das perdas alheias. Na luta pela riqueza, tenho por preceito a maxima lisura."

— "Principios muito louvaveis! Mas a falar a verdade... explica-me lá, em que é que a tua fabrica de tijolos podia prejudicar a outra gente?"

— "Eu te digo, meu caro amigo. Essa tua pergunta tem varias respostas. Na

E' claro que a cousa não se percebe logo á primeira vista, mas o melhor é que eu te conte tim-tim o que me aconteceu. Como ia doendo, alvitramos alguns dos sabios que quem tinha a culpa daquellas inundações eram as manchas solares. Ora não sei se sabes, Alec, que o nosso governo dá um subsidio muito razoavel para o estudo das relações entre as manchas solares e o estudo meteorologico, e embora se saiba que estes phenomenos estão de certo modo relacionados, ainda não se conseguiu prognosticar com exactidão o tempo que está para haver. Tudo isto se faz na mira de ser util á agricultura. No anno de que trato, não havia quem desembrulhasse a meada, mas, como o assumpto era objecto das conversações geraes, comecei a interessar-me por elle. Um



época a que me estou referindo, houve chuvas intensissimas, que representaram um damno enorme para as colheitas daquelle anno, e arruinaram centenas de lavradores e de cutras pessoas que se applicavam á cultura dos fructos. Os jornaes fariaram-se de lastimas e de tristes agouros. Houve quem parafusasse na causa provavel deste segundo diluvio e attribuisse o excesso de chuva ao grande numero de manchas solares."

— "Espera ahí, homem! Que riacho de historia é essa? Diluvio! Manchas solares! Que tem isso de commum com os teus tijolos? A modo que estás a troçar commigo!"

— "Parecia-me que t'o estava a explicar,

bello dia, quando as cousas estavam no piceir pé veiu visitar-me o parochia da terra, num estado de agitação medonha."

— "Oh! sr. Stanford!" bradou elle apenas entrou na bibliotheca, "isto é horrivel!"

"E deixou-se cahir n'uma cadeira como um doido."

— "Horriavel, o que?" perguntei eu muito pasmado."

— "Os meus parochianos vão ficar arruinados — vão ficar na miseria! Este tempo terrivel fez-me perder a cabeça. Não sabe que se suicidou o lavrador Sansom?"

— "Deveras?"

— "Suicidou-se, hoje de manhã. Esta-

va a braços com a fallência, com a ruina total, e foi por essa forma que liquidou tudo!"

— "E' triste, com effeito. Que se ha-de fazer? Posso prestar-lhe algum serviço, sr. vigário?"

— "Muito abrigado, sr. Stanford. Encontro-o sempre prompto a ajudar-me. Effectivamente, vim procural-o com o proposito expresso e lhe pedir que subcrevesse para o fundo de assistencia que organisel em favor dos indigentes da terra."

— "Marque a quantia que julgue necessaria."

— "Eu lhe digo, ha setenta e cinco familias com urgente necessidade de alimentaçã. A dez shillings por familia anda isto por trinta e oito libras. Ha ainda outras muitas que não poderão aguentar-se muito tempo. Para estar prompto a assistil-as, preciso ahi de umas vinte e cinco libras. Depois, ha o fundo de reserva, para o qual só Deus sabe quanto será necessario: Permite-me que marque a quantia de quinhentas libras, sr. Stanford?"

— "Vou-lh'as entregar com todo o gosto," disse eu, pegando no meu livro de cheques e preenchendo um delles.

"Quando elle se foi embora, fiquei a scismar na morte de Sansom e na miseria geral — a qual, digamos entre parentheses, não se restringia á minha parochia, era um anno de depressão agricola no mundo inteiro, e não era facil prever o alcance dos resultados fataes. Dahi a pouco, occorreu-me que a descida barometrica significa geralmente chuvadas grossas, e portanto comecei a tomar nota diaria do barometro. Continuava a fabricar com toda a força os meus tijolos de ar, e fiquei estarecido ao ver que a des-

Castellos de Ar

(Versão de Lopes de Mendonça)

John Mills

CONCLUSÃO

cida diaria do borometro estava em proporção exacta com o numero de tijolos que eu fabricava. Surgiu-me logo á idéa que era eu o agente inconsciente de toda a miseria daquelle desastroso periodo! E' facil de entender que o ar, que eu extrahia da atmosphera, alteraria de um modo apreciavel o peso do involucro inteiro de ar que circunda o globo, e reduziria assim a altura barometrica. Pois bem! O ar tinha-se adelgado e rarefeito por forma que não podia suster os vapores de agua, os quaes por consequencia se despehavam em catadupa, arruinando todas aquellas pobres familias."

— "E vae dahl, que fizeste?"

— "Que fiz? E boa! Fiz o que devia. Farel immediatamente com a machina e depuz-me a volver o ar ás suas condições normaes. Mas imagina a minha consternação, quando, cheio de angustia mortal e pungido de remorsos lancinantes, se me deparou uma difficuldade, na apparencia insuperavel, e da qual era eu proprio o culpado."

— "Qual era?"

— "Ora essa! era a glutenina que tinha dado uma rijeza tremenda aos tijolos. Tão compactos estavam que resistiam tenazmente a todas as tentativas para os reduzir de novo o ar atmosferico!"

— "Oh! C'os diabos! Que entalação a tua, Jorge!"

— "Entalação, e mais alguma cousa! Custou-me um bom par de libras, posso offiançar-te! Experimentei toda a casta de dissolventes — acidos e alcalis, e não sei que mais — para reduzir a glutenina, mas qual historia! Tudo falhou! Depois experimentei aquecer os tijolos de ar numa fornalha. Sahiam para fóra como barras de ferro em braza, mas sem mudança alguma no estado physico. Que havia de fazer? Estava com a cabeça a razão de juro. Mas o que é curioso é que, quando estava no auge do desespero, me luziu uma idéa. Fiz uma forte solução de glutenina, e achei, com grande allivio, que os tijolos, depois de impregnados dessa solução, perdiam todas as propriedades de adherencia que lhes tinha dado a glutenina. Não restava mais nada a fazer senão dissipar o ar que constituia os tijolos, o mais depressa possivel, e por consequente arregacei as mangas e metti-me resolutamente ao trabalho. Logo depois de es embeber na solução — o que não se fazia com uma perna ás costas, podes crer — os tijolos começavam a evaporar-

se; mas para tornar o processo mais expedito, tinha em cima da fornalha uma grande chapa de ferro aquecida ao rubro, e, á medida que os tijolos eram collocados sobre ella, desappareciam com a mesma rapidez que flocos de neve a derreterem-se com um rugido similhante ao de um rajada de vento. Eu não queria, é claro, que o parcho suspeitasse que era eu a causa de todas as calamidades daquelle anno memoravel e indirectamente o assassino de Sansom. Por isso não boquejei sobre o assumpto, e desatei a trabalhar noite e dia, sem descanso durante semanas, para desfazer os danos de que era responsavel, furtando apenas ao trabalho uma ou outra hora para dormir, só quando já não me podia aguentar em pé! Não calculas o prazer que tive quando vi o barometro a subir com regularidade de dia para dia. Ia subindo, subindo, ia-se approximando cada vez mais da altura normal, á proporção que diminuam as grandes pilhas de tijolos, e o meu olhar corria de uma para outra anciosamente. Quando colloquei o ultimo tijolo em cima da chapa esbrazeada, deixei-me cair mesmo onde estava, completamente extenuado, e não sei quanto tempo dormi ao lado da fornalha.

— "Salvaste entre as colheitas, Jarge!"

— "Infelizmente não. Mas salvei o mundo."

— "Salvaste o mundo? Como assim!"

— "E' evidente! Se eu tivesse continuado a fabricar aqui tijolos de ar, se eu installasse por todo o paiz machinismos para este fim, perceberes claramente que, dentro de um curto prazo o ar adelgaçaria tanto, ficaria por tal forma rarefeito, que não se poderia respirar á vontade, e a raça humana seria assim lentamente exterminada."

CINEMA FALADO E SONORO



...—Estava o cinema ás escuras, quando ouvi alguém dizer: "O sr. é um sem-vergonha!"

— Isto é cinema falado.

— ... e depois, ouvi o estalo de uma bofetada.

— Isto é cinema sonoro.

(Do "Interrez", Madrid)

ENTRE AMIGAS



— Não sabias que estava noiva?

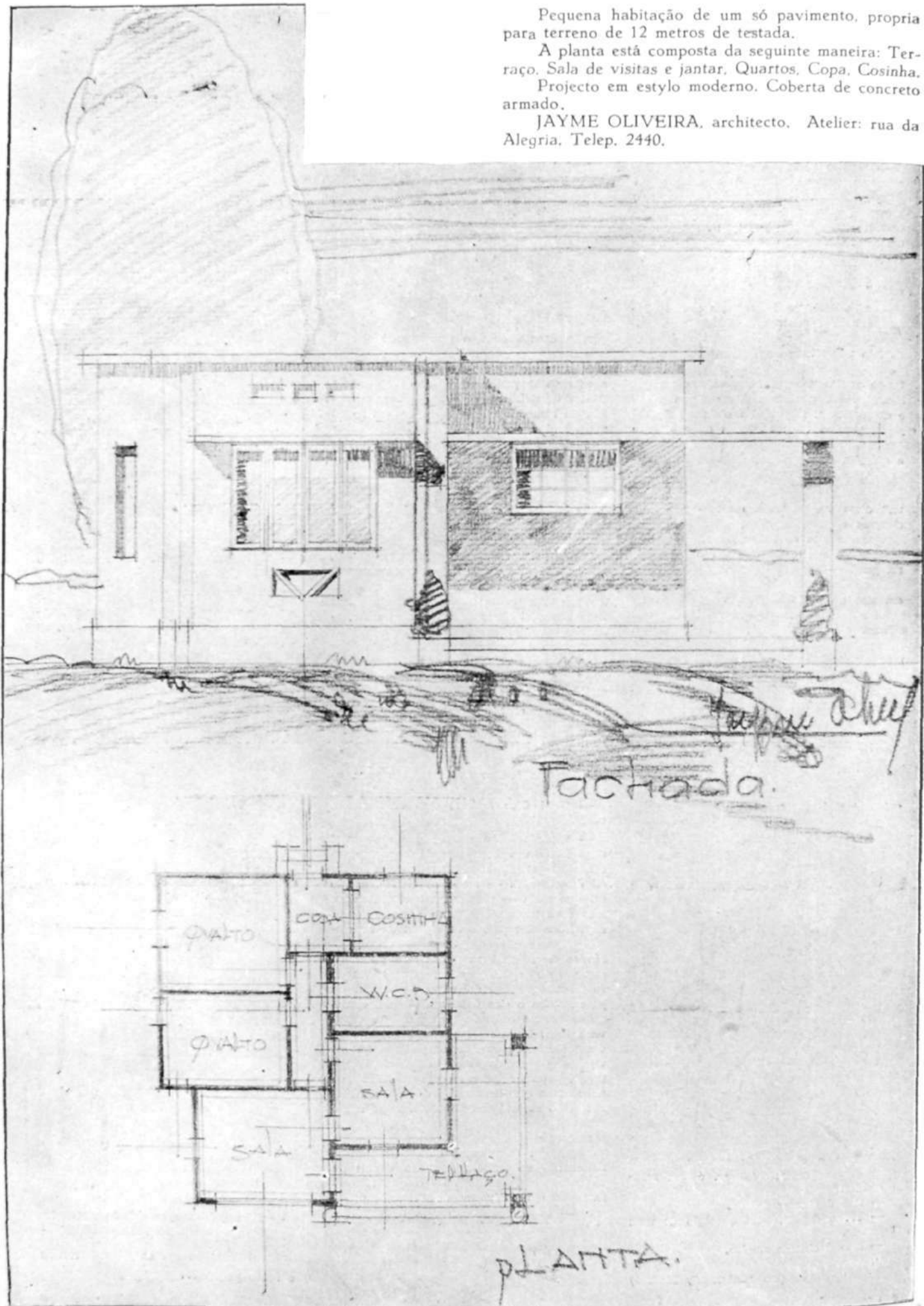
— Sabia, sim, mas suppunha que já estivesse casada. Faz cinco annos que foste pedida...

CASA ECONOMICA

Pequena habitação de um só pavimento, propria para terreno de 12 metros de testada.

A planta está composta da seguinte maneira: Terraço, Sala de visitas e jantar, Quartos, Copa, Cozinha, Projecto em estylo moderno. Coberta de concreto armado.

JAYME OLIVEIRA, architecto. Atelier: rua da Alegria, Telep. 2440.



PRAVOCÊ

==== Editada pela Empresa "Diario da Manhã" S. A.

A glória de João Simplicio

E então o joven blasé, o typo superior, declarou do alto de suas roupas feitas elegantemente pagas á vista, contrariando o principio daquelle Lord inglês de que o credito é a unica vantagem da mocidade, que lhe restavam apenas dois caminhos: ligação illicita ou laços sagrados do matrimonio. Preferia o ultimo por uma vocação especial do seu espirito classicamente religioso e conservador e por uma attenção particular aos postulados básicos da moral burqueza. E, no casamento, éra contra o divorcio, o aborto prophylatico, o banho de mar em maillot e outras coisas perigosas e in-criveis.

Depois me affirmou que estava (nascera em 1910) cansado, vivido, blasé... Tivera três casos amorosos com senhoras virtuósas e frequentara dois cabarets da cidade, (dois authenticos museus prehistoricos) apesar de conhecer por informações uma infinidade delles: Ajax, El Dorado, Maipú, os Moulins...

Era anti-socialista, odiava os presos politicos, e não comprehendia outra legenda para a patria se não : ordem e progresso. Confessava-se ainda um entusiasta commedido dos cartazes da P. Tramways: Nenhuma cidade do mundo tem as pontes de Recife! (e arregalava os olhos babôso) Não propague a cuiabana, formiga prejudicial á canna de açúcar...

Perguntei-lhe timidamente se conhecia o mundo. Foi fulminante. Conhecia-o. Fôra ao Rio (a casa matriz do provincianismo) duas vezes. Uma aos sete annos. Outra aos vinte e um. Fizêra a sua patriótica excursão ao Pão de Açúcar. Viajara num Ita confortavel porque sabia que a Mala Real tratava militarmente os passageiros que não falavam inglês e porque, conhecedor de todos os vinhos do mundo, curava o seu mal de mar com doses discretas de vinho "Record", de Bento Gonçalves. Realisara farras notaveis na capital do paiz: uma feijoada na Urca e um passeio lyrico á Icarahy.

Estava blasé, cansado, vivido. Era um estheta. No cinema odiava Charles Chaplin e, na esculptura, um certo Rodin, mutilador de estatuas. Só comprehendia a musica nas maravilhas do Hymno Nacional de Gotchsalk. Em literatura desconhecia os escriptores communs: os Anatoles. Horrendos passadistas. Mas se commovia ao lêr as scenas romanticas de Perez Escrich.

Convenci-me de que era o typo superior, ultra.moderno, diplomata, filhinho de papai millionario. Notabilidade.

Soube mais que se chamava João Simplicio da Silva, era eleitor regular, e embora os medicos affirmassem o contrario fazia brasileiroamente questão de sua Wasserman positiva.

Offereceu-me, dramaticamente, os seus prestimos para a vida e para a morte. E despediu-se. Disseram-me na roda, confidencialmente, que, em breve, elle acabaria em grande figura nos circulos politicos e sociaes do paiz.

No mundo de João Simplicio é inutil ir contra elle. Louvemos a sua gloria.



"PARA CONSERVAR E ADQUIRIR BELLEZA"

SENHORINHA OLINDA — (Garanhuns) — Ha na sua carta excesso de detalhes com que trata do assumpto da consulta. Isso vale por indice do estado nervoso a que chegou, deixando-se dominar por idéas morbidas nascidas de prognosticos sombrios.

Não é tanto assim. Com o tempo poderá vir a curar-se. A agitação nervosa só serve, aliás, para agravar a inesthetica affecção de que é portadora. Convem, por isso, tonificar primeiramente as células nervosas. Tome Neurosthenine Freysing, por exemplo, XX gotas, ás refeições.

Externamente:

Acido acetico crystallizavel, 2 grms.

Hydrato de Chloral, 10 grms.

Ether sulfurico, 60 grms.

Para friccionar as placas.

Se não obtiver o resultado desejado com esse tratamento, faça examinar o sangue para verificação da suspeita de heredo-syphillis.

Esperamos, para melhor esclarecimento do caso, o resultado dessa pesquisa, bem como uma radiographia dos dentes obturados.



UMA SENHORA ELEGANTE — Recife)

— Não é verdade que a sua elegancia co-

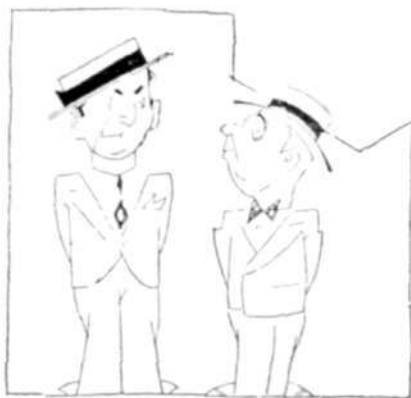


Afim de assegurar a exactidão dos detalhes e não retardar a montagem da producção cinematographica inspirada nas aventuras da celebre ballarina, George Fitzmaurice, director de "Mata Hari", adoptou a medida de usar uma série de desenhos separados para supplementar o manuscrito da pellicula.

Antes de dar inicio á filmagem da magnifica producção Metro Goldwyn Mayer que juntou Ramon Novarro e Greta Garbo, Fitzmaurice ordenou a confecção de cerca de trezentos "croquis", preparados por um habil desenhista, sob a sua direcção e a de Alexander Tobuloff, joven artista russo, a cargo de quem foram en-

mece a declinar com o apparecimento das primeiras cans. Aos cincoenta annos não lhe fica mal a brancura de alguns fios em meio do azeviche de sua cabelleira ainda moça.

EM FAMILIA



— Não existe nada mais insupportavel do que as cunhadas.

— Bem se vê que você não tem cunhadas.



Um curioso estratagemma adoptado por George Fitzmaurice para a filmagem de "MATA HARI"



tregues os serviços de montagens dos scenarios.

Esses desenhos detalhavam toda a composição pictorica, a definitiva posição dos actores, o tratamento dos effeitos da luz e dos "angulos" das "camaras", tudo claramente especificado de fórma que qualquer pessoa familiarizada com a phreologia technica, poderia dar conta immediatamente de toda a encenação, com mais precisão do que simplesmente pela leitura do manuscrito.

Segundo a opinião de George Fitzmaurice, esse systema de figuração pictorica de cada scena da pellicula, além de produzir vantajosos resultados na esphera experimental, eliminando erros na disposição scenica e no agrupamento das figuras, collaborou ainda muito para a obtenção dos mais formosos effeitos de luz e sombra.

E' antes motivo de orgulho pela attitude de respeito que a canicie physiologica costuma impor.

Poderá, caso persista em ponto de vista differente, encobrir a descoloração parcial com um enduto cojorido (cosmetico) ou pelo uso das tinturas já citadas em um dos numeros desta revista.

Um processo caseiro muito usado é o da cortiça. Consiste em fazel-a ennegrecer á chamma e passar varias vezes nos cabellos.



SR. BRUNO — (João Pessoa) — Pelos informes de sua carta a dermatose que tanto lhe afflige não pode ser tratada nesse consultorio.

A manifestação do rosto parece secundaria. Ahí mesmo, em João Pessoa, talvez o senhor encontre recursos medicos para o seu caso. Aconselhamos exame dermatologico completo. Por que não consulta o dr. Olavo Medeiros, joven especialista parahybano? Trata-se de um profissional que se dedica com amor e intelligencia á especialidade.

DR. WALDEMIR MIRANDA,

(Consultorio á Praça da Independencia).



Os desenhos creados pelo espirito pratico de Fitzmaurice continham tambem quasi todas as instrucções especificadas no manuscrito. Em cada um estava marcado o numero da scena e a indicação dos principaes movimentos dos artistas; por exemplo: "Shubin fala ao telephone". "Mata Hari tira o revolver da gaveta". "Martoff beija-a", etc.

Não fosse a ausencia do dialogo, a producção poderia ser filmada directamente do grupo de illustrações creadas pelo genial director.

Pode-se, por isso, avaliar a extraordinaria meticulosidade que foi observada para a montagem de "Mata Hari".

José Campello

ADVOGADO

Rua do Imperador, 221 - 3°

RECIFE

RAYMUNDO DINIZ

ADVOGADO

Escritorio: Imperador, 382 - 1.º andar

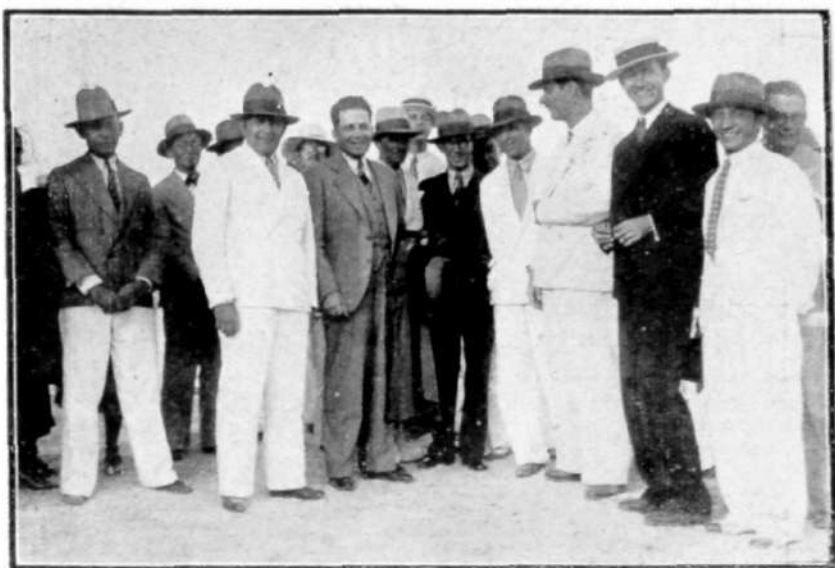
PHON - 6213

Residencia: Mathias Ferreira, 339

Olinda - PHONE - 2972

Caio de Lima Cavalcanti

Esteve em visita aos seus parentes e amigos do Recife, viajando pelo "Zeppelin", o sr. Caio de Lima Cavalcanti, adido commercial á Embaixada Brasileira, em Berlim, e ex-director do "Diario da Manhã" e "Diario da Tarde". Caio de Lima foi recebido no campo do Giquiá por grande numero de parentes, amigos e admiradores e o seu regresso, naquella aeronave, tambem constituiu uma prova do grande apreço em que é tido o illustre pernambucano no seio das suas relações de amizade.



O sr. Caio de Lima Cavalcanti entre as pessoas que o foram receber no campo do Zeppelin, em Giquiá.

O VOTO FEMININO



A senhorinha Maria do Carmo Carneiro de Lacerda votando na secção das "Naria", no grupo João Barbalho

CINEMA




RAUL ROULIEN e ROSITA MORENO no filme "O ULTIMO VARÃO SOBRE A TERRA" que será exibido brevemente no MODERNO



Greta Garbo em Mata-Hari

O SORRISO DA MEIA-NOITE


MATHEOS DE LIMA



O Christo da parede é o Christo doloroso
do riso amargo e laborioso
sobre a sombra laboriosa e amarga
da mão com que eu escrevia aquella noite
a historia vaga mas grammaticalmente certa
de um rei e de um mendigo de outros tempos
e de uma sombra de dois braços

como dois laços
no chão aberta

— todas as sombras são uma
esta recúa
com gestos fatigados



deante de um obuz
aquelloutra apressadamente
deante da carruagem parada
ou dos cavallos de tiro do imperador
esta recúa deante da tua porta fechada
aquella deante da tua alma aberta

— todas as almas são uma
esta ao cheiro das tuas feridas
aquella ao halito dos teus teus banquetes

esta que atira para-chuvas irados
contra as nuvens do alto
recuará mais tarde respeitosamente
deante de uma poça de agua
no chão deitada



— todas as coisas são uma

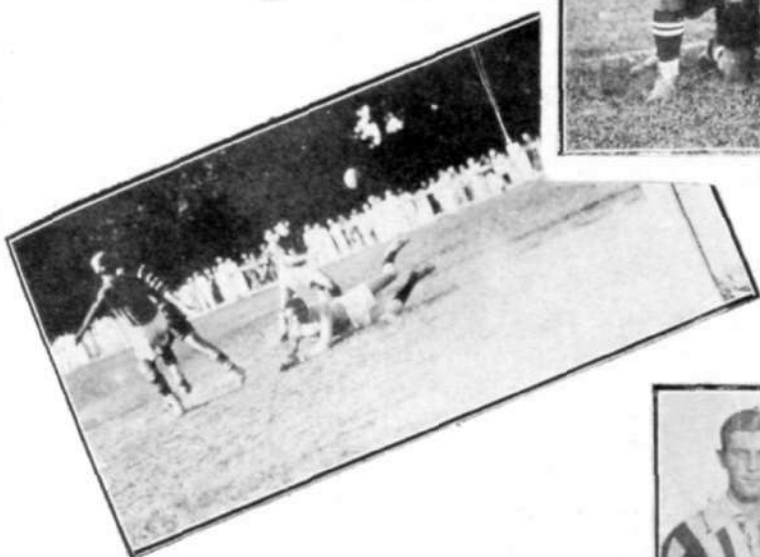
o pantano retrata a nuvem
no fundo da agua parada :

— e os cymbalos e as trombetas
e aquelle ramo de oliveira

ESPORTES



O «team» do Santa Cruz que venceu o Nautico pelo score de 3x0



Uma bella defesa do Nautico



A linha atacante do Clube Nautico Capibaribe



A defeza do "veterano"



O «team» do America Foot-Ball Clube que foi vencido pelo Nautico



Senhorinhas Lucia Schenker, Didi Falangola e Dagmar Campello

Factos da Quinzena

Na Escola Domestica de Pernambuco

O interessante festival espor-
tivo da tarde do dia
14 do corrente



Grupo de alumnas que tomaram parte nas festas

*Serviço photographico espe-
cial para esta revista*



Factos da Quinzena

CONSTITUIU uma nota de accentuado destaque a festa sportiva das alumnas da Escola Domestica de Pernambuco, no campo desse novo e já conceituado estabelecimento de ensino profissional. As photographias que apresentamos nesta pagina reproduzem alguns flagrantes do festival, apanhados especialmente para esta revista. O primeiro cliché é um aspecto da assistencia; o segundo é das senhorinhas Dulce Lins, Nadir Bessoni, Olga Vieira e Djanira Chacon, que constituem a directoria do Centro Social da Escola Domestica; no terceiro cliché vemos o "team" de new-comb-ball, que tomou parte num dos prelios mais sensacionaes da tarde do dia 14, delle fazendo parte as senhorinhas Yolanda Pereira, Lucia Avelar, Inah Baltar, Odette Vieira da Cunha, Celia Maranhão e Celane Furtado.





As eleições do dia 3

Alguns flagrantes apanhados para esta revista,
das eleições que se realizaram no dia 3 de
Maio corrente





No cliché do centro vê-se votando, o Interventor Lima Cavalcanti - Os demais são aspectos do pleito em alguns collegios eleitoraes dos que funcionaram na capital

Factos da Quinzena



Senhoras e senhorinhas que assistiram ao lançamento da primeira pedra do "Preventório Bruno Velloso", em Boa Viagem, vendo-se, no centro, o dr. Antonio de Góes, prefeito da cidade.

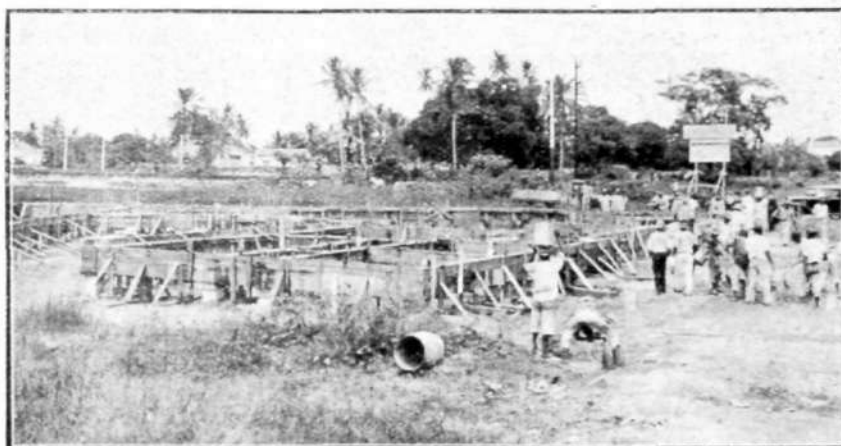


Grupo de auxiliares da "A São Paulo", importante companhia de seguros, depois do almoço que foi oferecido pelos mesmos no Inspector Geral da empresa, no "Restaurante Manoel Leite".

Factos da Quinzena

CASA DO ESTUDANTE POBRE

COM o auxilio obtido do governo federal, de 100:000\$000, proseguiram os trabalhos de construcção da "Casa do Estudante Pobre", essa generosa e brilhante iniciativa a que estão ligados distintos academicos de medicina, e de outras escolas superiores, entre os quaes é de inteira justiça destacar os nomes de Livino Pinheiro e Ribeiro Pessoa, Publicamos, nesta pagina de PRA' VOCE, duas photographias apanhadas por occasião do reinicio das obras, no dia 3 do corrente mez. Vem-se, neste flagrante



que aqui apresentamos, alguns academicos de medicina, os socios da firma J. A. Camarinha & Cia., que está construindo o magni-



fico edificio, no Derby, o architecto Jayme Oliveira, autor do projecto e outras pessoas convidadas para assistir ao acto.

A MODA E SUAS TENDENCIAS



O INVERNO E A MODA

Dois modelos de impermeáveis para os dias chuvosos e também para as noites serenas, tornadas frescas e húmidas pelo vento do mar. O modelo n.º 1 é em gabardine impermeável e o de n.º 5 recbe a denominação, na Europa, de "pluma", sendo feito em tecido grosso, de cor branca, com a gola e os botões azues.

EVA

sua arte,
e seus caprichos...



ta. Para a noite, quasi todos os chapés são de cor escura e guarnecidos com flores. Janet Talbot apresentou, ha pouco, um modelo desse typo, interessantissimo, adornado com uma pequena grinalda de camélias brancas. Suzanna Talbot completa os seus chapéus de alta elegancia com véos tenues, que encobrem ligeiramente o rosto, projectando uma leve sombra sobre os olhos. Em outros modelos, o véo, provido de uma ligeira abertura, segue a direcção da aba do chapéo, prolongando-a e rodeando-a como uma aureola. Inutil será dizer que todos esses chapéus deixam completamente descoberta a nuca, e que o penteado "a la garçonne" é incompativel com a moda actual, que exige, além disso, um collo guarnecido de collar de grandes contas.

Trad. especial para esta revista — H. L.

Dois lindos modelos, muito em uso actualmente na capital franceza e em Madrid e Barcelona.

A CRONICA DA MODA

Os chapéus

Os "canotiers" que já começam a apparecer, têm a aba bastante pequena e a copa muito baixa e aplastada. Em compensação, os pequenos gorros chamados boinas, que adopiam a

forma do gorro militar do quartel e tambem a do gorro especial o "fez" que é utilizado pelos soldados marroquinos, são confeccionados com muita altura e terminam em pon-



UM NOVO MODELO DE CHAPE'O. "Canotier" de feltro flexivel, cor vermelho-escura, com cinta de "gros grain" de igual cor e fivella de metal

OS MONOGRAMMAS



YONNE



C. M.



DELEUSE



TUTA



ALZIRA



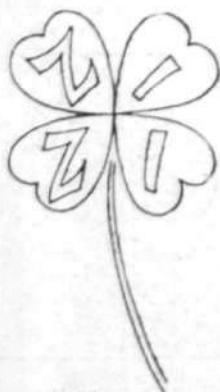
SOLANGE



SALETTE



LICINIO



ZIZI



RITA

A correspondência deve obedecer ao seguinte endereço:
— DORA —
Secção de Monogrammas de
P'RA VOCE
Rua do Imperador, 221-1°

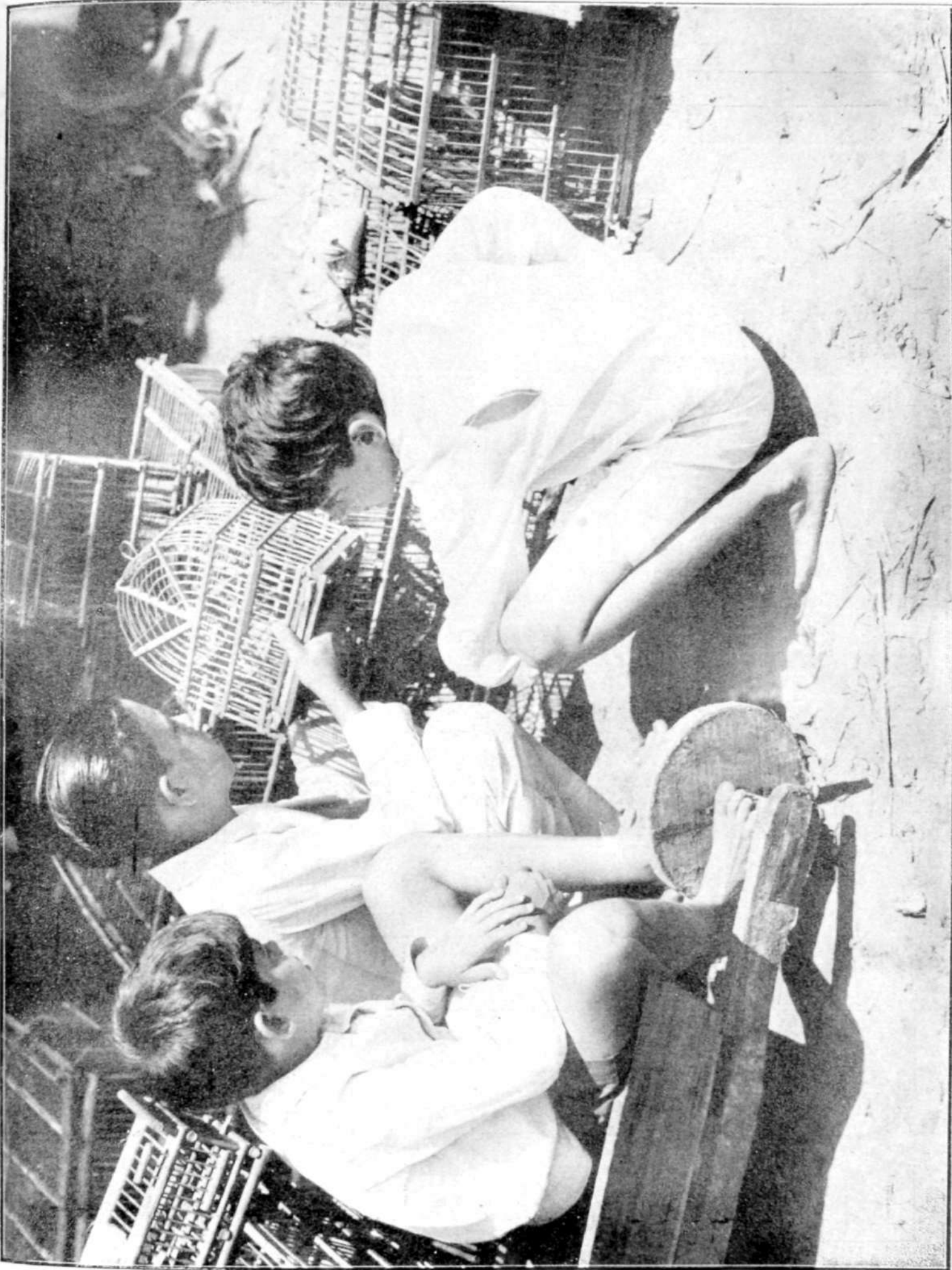


Photo - artistica de Juju

"NA FEIRA DOS CANARIOS"

ADAGIOS ILUSTRADOS

POR M. BANDEIRA



O gato por ser apressado, nasceu com os olhos fechados



Quem semeia ventos, colhe tempestades



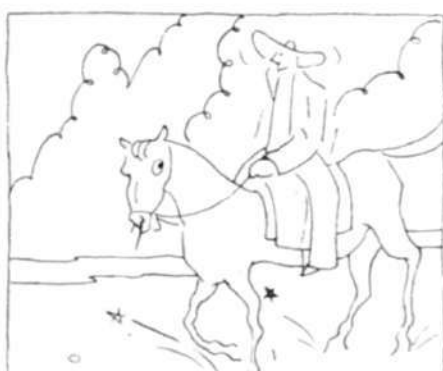
Quem cuida da vida alheia, da sua se esquece



Quem não se enfeita, por si só se engeita



Costume de casa vai a praça



Cavalle melação, mela o dono e o encerrado



Na arca do avarento, o diabo jaz dentro



Moça louçã, cabeça vã



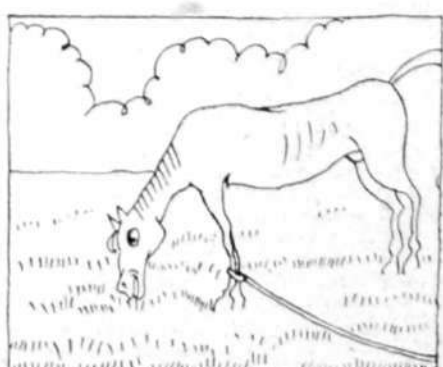
Para amigo incerto, um olho fechado e outro aberto



Em casa de gente pobre, abano serve de leque



O que tem de se empenhar, vende-se logo



Cavalle peado, também come



KERMESSE

de Esdras Parias.

GERARDO DE NERVAL

Na literatura franceza esse poeta sombrio e humilde occupa um lugar proeminente.

E tão humilde e sombrio foi que preferiu amanhecer, certo dia, pendurado, hirto e solenne na sua desgraça, ao lado de um lâmpião num triste recanto da cidade radiosa, do que suportar, mesmo bebado, a cambalear pelas ruas, o peso formidável de uma vida errante, vaga, sem destino.

Apesar de sua humildade e de seu costumeiro afastamento das valdeas terrenas, considera-o a critica formando ao lado de cabotinos celebres como Victor Hugo, Sainte Beuve e Gauthier.

Exquisito de hábitos como Rimbaud e Verlaine, vagabundeou de cidade em cidade procurando allivio as sensações de pesar que lhe havia deixado a paixão impossível por uma creatura de olhos de monja, negros e



GERARDO DE NERVAL

scismamentos, tão lindos como a propria pessoa da sua sedução. Divertia-se Nerval, certa vez, dançando num festival campestre, entre os intimos da sua amizade, quando lhe appareceu a mulher que o havia de perturbar nos caminhos de sombra de sua phantasia.

Naquelle hora dir-se-ia que a mulher chegada era um daquelles vultos de princeza de romances e balladas das velhas lendas rhenanas.

A impressão sentida, não poudo mais esquecel-a o maravilhoso poeta. E dali por diante faltara-lhe o socego. Sua alma iniciou, desde então, uma viagem nocturna e merencorea atraz daquelle reminiscencia pujante da belleza espirituallizada.

A vida do poeta começou a declinar. Vacillava, incoherente, pelas ruas. E a mulher de sua volupia immensa, perdendo o illuminado rumo do amor, entrara para um convento.

Mas, de lá mesmo, os seus olhos profundos e vagos zultavam a triste peregrinação do poeta.

Vezez houve que Gerardo acreditou, firmemente, na transmigração da alma, distinguindo, entre as mulheres que passavam, numa e noutra, os traços distinctos de belleza e a fidalguia da sua amada morta.

Logo nos primeiros dias, nessa infancia para nós sempre risonha e sempre boa, Nerval annuvisara a alma de sonhos phantasticos e extraordinarios, que se tornaram logo em confusão na sua mente.

Mr. Ch. Guibert, estudando, scientificamente, a personalidade artistica e literaria dos sonhadores da tempera de Bannville Verlaine e Rimbaud, cita que no sombrio autor do "Viagens no Oriente", "dos seus amores successivos a sua imaginação creou um typo ideal, chimerico e impesscal, que para elle se tornou numa obsessão".

E assim foi. Essa obsessão occasionou o suicidio lento de Nerval. Impotente para supportar, corajoso, a recordação terrivel da mulher que amava, vivia, bebado e alquebrado, pelas tavernas mais sordidas de Paris, como Verlaine arrastava a sua desgraça de banca em banca pelos cafés, atormentado e só. Ha um destino de sombras na vida destes homens. O alcool, a embriaguez é o ultimo refugio dos infelizes errantes da tempera de Gomez Carrilo que se suicidou, lentamente, pelos mesmicos processos de renúncia á gloria da arte e plena satisfação do homem que o amor desgraçara.

Em toda vida de amarguras intimas, principalmente na dos

poetas, se encontra, quasi sempre, a mesma historia de Nerval e o mesmo destino do grande infortunado Roberto Burns.

As glorias dolorosas feitas de paixões mal comprehendidas resultam num punjantissimo fracasso moral para o qual não ha remissão.

E' a vida intellectual aqui, na provincia ou na metropole para onde partem, uma vez por outra, caravanas de sonhadores á procura da felicidade. E que felicidade! Essa, tormentosa, quando não inattingida, que, nos diferentes caminhos do mundo, andou Gerardo de Nerval procurando em vão.

Gerardo de Nerval, pseudonymo de Gerard Labrunie, litterato francez, nasceu em Paris a 22 de maio, de 1898.

Fez estudos no collegio Carlos Magno e seu pae ensinou-lhe o allemão com tanto proveito que aos 20 annos Nerval publicava uma traducção do Fausto que agradou extremamente a Goethe e cujos coros foram utilizados por Berlioz. Apaixonou-se por uma actriz paixão que o levou a fazer innumeradas viagens pela Europa e no Oriente.

Em 1844 voltou a Paris, mas já em 1841 tinha tido um ataque de loucura, e dali por deante, entregando-se a uma vida vagabunda e desordenada, trilhou um caminho que o levou á morte. No dia 25 de Janeiro de 1855 foram-no encontrar enforcado numa das ruelas mais infectas de Paris.

Suas obras principaes: SCENES DE LA VIE ORIENTALE (1852); LES ILLUMINE'S (1852); LES FILLES DU FEU, uma das suas obras primas, collecção de Novellas, como SILVIA, ANGELICA, JANNY, CORILLA, etc.; PROMENADE AUTOUR DE PARIS (1855); VOYAGE EM ORIENT (1886), descripção muito interessante dos costumes e das paysagens orientaes, além do ALCHIMISTE, drama que escreveu de collaboração com Dumas Pae e a MISANTROPIA e ARREPENDIMENTO, peça que traduziu de Kotzebue. O seu estilo e a sua graça descriptiva são de um encanto notavel, ainda que um pouco frio, e a sua imaginação é muito viva.

A MELODIA IGNOTA

(Gerardo de Nerval)

Conheço uma aria pela qual daria todas as de Mozart, Rossini e Weber, uma aria antiga, doce e melancolica e que só tem encantos para mim.

quando tenho a ventura de escutal-a, eu me transporto aos dias de Luiz XIII... E sinto que se estende ante os meus olhos o recorte ennevado de algum poente...

Vejo um castello de angulos de pedra e de grandes janellas multicores, e que os parques rodeam, como um rio banha-lhe os pés e entre flores corre.

Dali, da janella alta, em traje antigo, uma creatura vaga, de olhos tristes está a me espiar de outra existencia, onde eu por certo a vi, e ainda me lembro...

GOETHE E NERVAL

Um dia que o poeta allemão conversava com o seu amigo Eckermann recahi a conversação na traducção feita do FAUSTO por Nerval.

— E' excellente, disse Goethe.

— Excelente é muito dizer, respondeu Eckermann, com um sorriso desdenhoso. O rapaz que traduziu seu livro conta, apenas, 18 annos de idade.

— Dezcito annos? respondeu Goethe surprehendido. Pois saiba você, Eckermann, que a sua traducção é um prodigio de estylo e este joven será um dos mais puros escriptores da França.

Entretanto o poeta, cansado de tanta amargura da vida, acabou-a pendurando-a num sujo cordel, numa fria madrugada parisiense, numa das ruas mais tristes da grande cidade cosmopolita.

As Páginas Dos Nossos Pequenos Leitores

O PEQUENO ARCHEOLOGO

No anno 1729 vivia em uma cidade allemã de pouca importancia, a de Steindall, um sapateiro remendão cuja tenda era junto ao escuro paredão de um collegio. Com frequencia os collegiaes lançavam pelo alto do paredão os sapatos necessitados; de remendos ou appareciam para saudar ao pobre sapateiro com gritos jocosos, a risco de ser admoestados pelos zeladores. Essa vizinhança estabeleceu uma especie de relação amistosa entre o remendão e a turma dos allegres rapazes.

Inclinado sobre seu banquinho, o pobre obreiro trabalhava desde a manhã até a noite, não obstante as agudas dores que lhe causava o reumatismo. Era um homem de 50 annos, porém parecia velho. A miseria e a enfermidade haviam-lhe antecipado a velhice. Vivo e perseguido pela má sorte desde muitos annos, o pobre homem só sorria quando, ao anoitecer, seu filhinho regressava da escola e lhe collocava os braços ao pescoço. Então deixava o trabalho, fechava a tenda e começava a preparar a ceia, escutando com expressões radiantes a fala do menino, que lhe contava animadamente os incidentes de seu dia escolar.

Terminada a ceia, o ancião recommençava o trabalho de sapateiro, enquanto o menino a entregava a leitura dos livros que recebia na escola como premio de sua applicação. A' vez, o pai o obrigava a ler a Biblia que, como preciosa reliquia, era conservada em modesto lugar, porém seu filhinho Joaquim preferia a leitura de uma traducção allemã de Homero, que tambem havia ganho na escola. Esses factos historicos o entusiasmavam e ao lê-los seu rosto se transfigurava. Um dia exclamou: Mas a este livro falta alguma coisa!... Sim; faltam-lhe bellas figuras que nos mostrem as imagens desses deuses cuja belleza canta Homero! Ah!, papá, se fossemos ricos! Comprariamos figuras de Jupiter, de Juno, de Marte e de Venus, sobre tudo de Venus, que me parece ver sempre sobre as ondas, envolta em tenues nuvens rosadas.

O pobre remendão escutava a seu filho sem comprehender de todo suas palavras; porém entendia que o menino abrigava nobres desejos, que a pobreza o impedia de satisfazer. E pôr elle soffria cada vez mais. Com a enfermidade que o affligia não podia alimentar a esperanza de aliviar a miseria. Pelo contrario sua situação piorara. Em presença do filho dissimulava a angustia porém, uma vez só, grossas lagrimas se desprendiam dos seus olhos sumidos. Não conhecia neste mundo mais alegria que a de ver contente a seu filho e as vezes se privava do indispensavel para si afim de angariar algumas moedas com as quaes comprava livros para seu Joaquim.

Desde aquella noite em que o menino expressou seu desejo de ver as imagens que illustravam os poemas de Homero, o ancião dizia que uma das maiores alegrias de sua vida seria a de proporcionar a satisfação desse desejo. Porém quando reflectiu, comprehendeu que aspirava pouco menos que o impossivel: em Steindall não havia museu; não conhecia ninguém que



possuise essas illustrações e, por outra parte, carecia de meios para adquiri-las. Um dia em que foi ao collegio entregar calçado que lhe haviam enviado para compor, o porteiro lhe fez passar a uma especie de vestibulo e lhe disse que aguardasse ali um momento, enquanto elle ia buscar dinheiro para pagar o trabalho. O sapateiro se pôz a olhar os numerosos debuchos feitos pelos alumnos, os quaes adornavam as paredes do local. De prompto, ergueu-se surprehendido. Acaba de ver um debucho que representava uma estauta antiga e que tinha por epigrapho "A Venus de Medicez". A seu lado havia outro intitulado "Venus Sentada". Eram debuchos sem meritos, simples obras de collegiaes. Por isso o porteiro, ao entrar, surprehendeu-se por sua vez vendo o ancião contemplando-os como extasiado.

Interessado o tanto? perguntou.

Oh! sim! se você me permittisse levá-los, deixaria o dinheiro com que vos pagar-me. Não se ria você — acrescentou ao vêr a expressão de zombaria do porteiro.

E' para satisfazer um desejo de meu filho, que só sonha com deuses da antiguidade...

Seu filho? Sonhando com deuses da antiguidade?... Que idade tem?

Dez annos.

Pois é um bom signal.

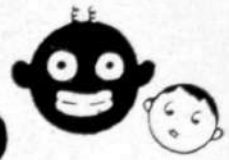
Sim — replicou ingenuamente o ancião. — Dez annos somente e é mais adiantado entre todos os alumnos da escola de primeiras letras... Estou certo de que se tivesse a felicidade de ingressar neste collegio, não tardaria em distinguir-se.

Ah, senhor! Se você pudesse fazer alguma coisa nesse sentido! Si você falasse com o director!...

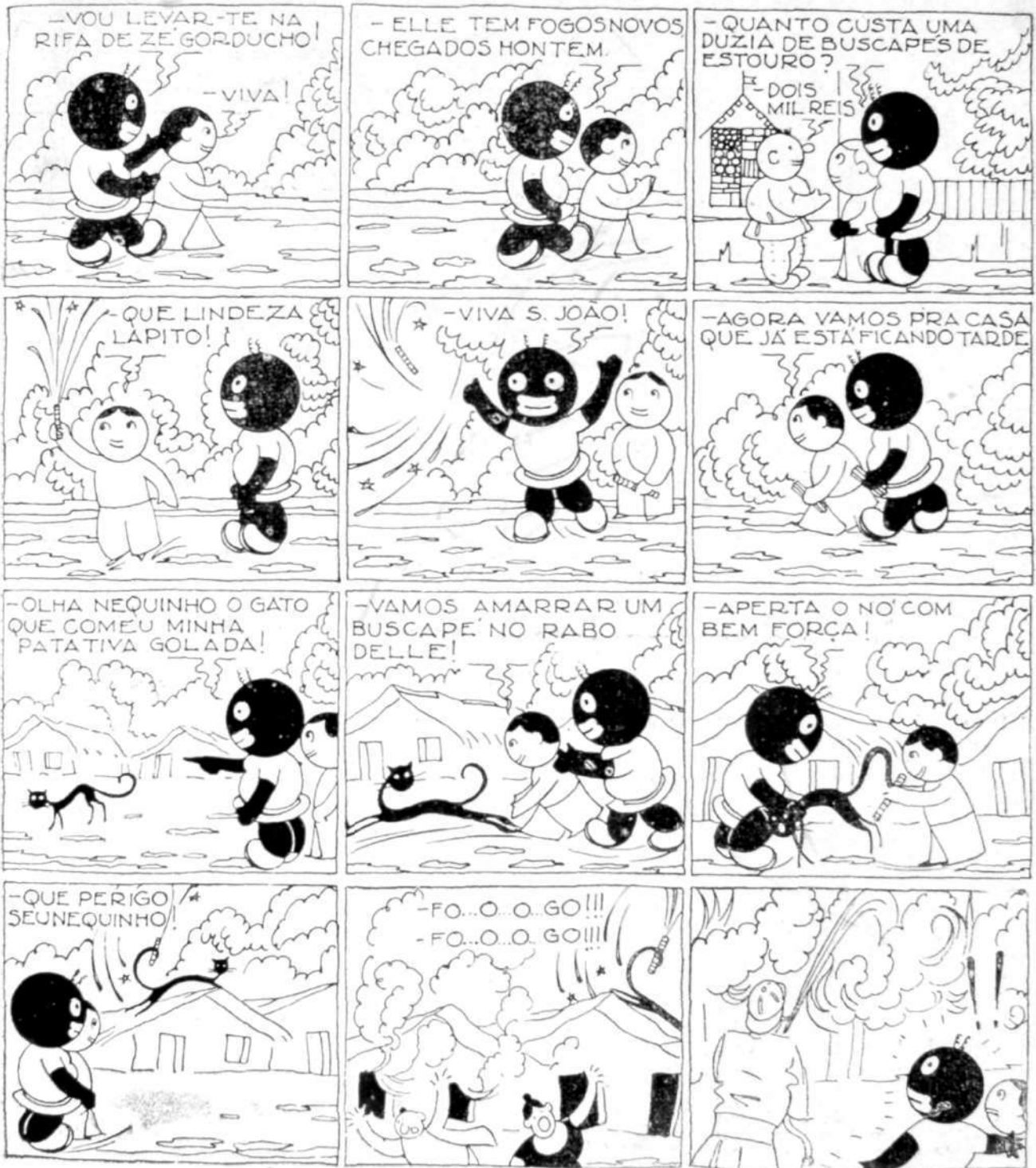
Espera um momento — disse o porteiro, cheio de si por esse appello a sua protecção. Esse debuchos me deram o menino. Tenho muitos e não lhes faço caso. Vou arrumar-lhe outros. Foi falar com alguns collegiaes que jogavam em um pateo, e não tardou em regressar com uma braçada de debuchos.

(Continua á pag. 39)

A AVENTURA DE NEQUINHO E LAPITO



BUSCAPE DE ESTOURO POR M. BANDEIRA



ULTIMO VARÃO SOBRE A TERRA

"O FILM DO OUTRO
MUNDO"



FOX
Paul
ROULIEN
ROSITA MORENO

A MAIS GOSADA COMEDIA DE
TODOS OS TEMPOS!

IMAGINE O NOSSO **ROULIEN**
"ULTIMO VARÃO SOBREA TERRA"
QUE COISA DELICIOSA! QUE CANÇÕES!

NO MODERNO

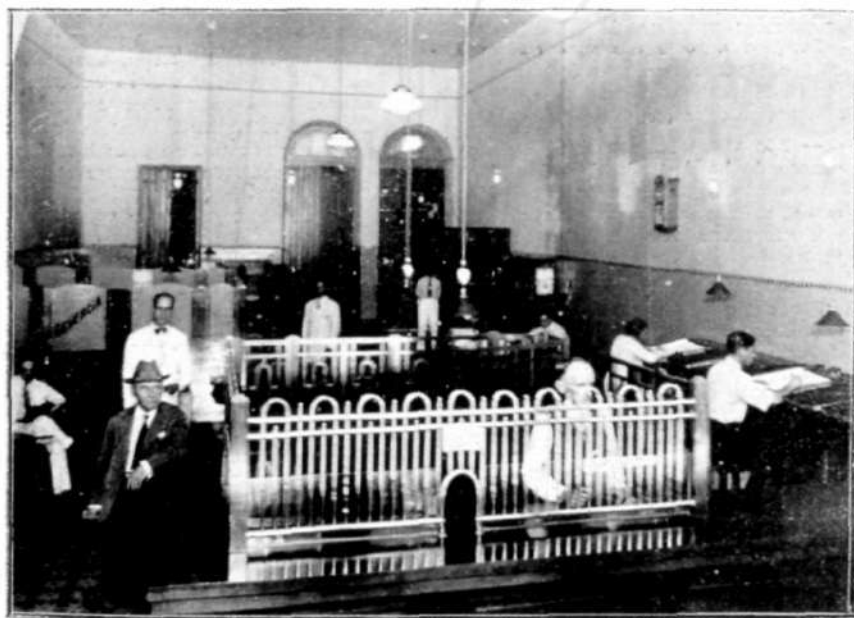
A COMEÇAR DE 5 DE JUNHO .

Factos da Quinzena



Aspecto da festa annual promovida pela "Rouparia Galdino Ernesto de Medeiros" sob a presidencia do conego Jeronymo de Assumpção, vigario da Matriz da Bôa-Vista

UM NOVO ESTABELECIMENTO DE CREDITO



O Banco Regional de Pernambuco, recentemente inaugurado nesta cidade, é um estabelecimento de credito destinado especialmente ás transacções com os lavradores pernambucanos. Inaugurado em dois de Abril proximo passado, o novo estabelecimento bancario conta, já, com o prestigio de um grupo de elementos dos mais

dedicados da lavoura, podendo ser considerado uma iniciativa perfeitamente victoriosa. E' seu director gerente o sr. José Marcionillo Lins, elemento prestigioso da lavoura.



O ESTRANGEIRO

Conto de Raymond Geny

(Trad. especial para PRA VOCE)

Ao sahir da estação, Nanette, com o seu sacco de viagem na mão, perguntava de si para si em que hotel iria parar. Sua indecisão durou pouco tempo. Um chaffeur, cujo gorro tinha um le-treiro, — Hotel dos Banhos — parou em frente ao local onde estava Nanette, e lhe perguntou em tom amavel:

- Senhorita, vae a Kerbozellec?
- Sim. Porem não sei ainda onde deverei hospedar-me.
- Oh, é muito simples. Não existe lá mais do que um hotel. E este é o nosso.
- Então...
- Tem a senhornha muitas valises?
- Uma mala pequena e uma valise.
- Graças... Pode subir para o carro.

Nanette installou-se no fundo do car-

ro. E verificou, sem assombrar-se, que era a unica passageira.

No mez de junho ha pouco movimento e as praias se acham relativamente desertas, sobretudo nas pequenas villas como Kerbozellec.

Nanette era vencedora de uma loja da rua de la Paix.

Seus recursos não lhe permittiam habitar hotéis de luxo e, por conselho das suas amigas, havia escolhido este lugar Bretão perdido entre allugas e se sentia agradavelmente surpreendida ao ver, por entre as vidraças do auto, a paisagem encantadora que se descortinava.

Evidentemente — pensava — não me faltarão distracções. Alem do pittoresco, Kerbozellec não devia offerecer grandes attractivos. Nada de casinos, nada de "dancings". Emfim...

Invejava a sorte das suas amigas Angela e Rosina, que possuam parentes ricos que as levavam aos verões da moda, Biarritz, passeios etc.

— Boa vida!..., pensava Nanette. E o auto do hotel de banhos lhe parecia sujo e triste, junto das maravilhosas decorações onde actuavam suas amigas.

O chaffeur veio tirar-a dessas cogitações.

— Chegamos, senhorita.

Por entre alguns gansos assustados, o auto desceu por uma rua cheia de casas de aspecto triste. Meu volta por uma igreja e a duzentos metros adiante surgiu o mar sacudido pelas ondas em que dançavam os barcos. Ao sahir do auto, Nanette respirou um pouco de ar marinho e entrou no hotel. Sentiu, ao percorrer algumas salas, a sensação do isolamento e da soledade, quando penetrou na sala de jantar que se encontrava deserta.

Não poudo cortar-se e perguntou á creada:

- Não existem, aqui, muitos hospedes?
- Oh, sim senhorita! Aos sabbados e domingos temos alguns clientes.

Porem a temporada balnearia ainda não foi inaugurada.

Para começar temos, já, um estrangeiro.

— Um estrangeiro?

— Nanette estremeceu. Si fôsse rico! Si gostasse della!

A criada proseguiu, meticulosa, no seu afam de valorisar os meritos de seu cliente:

— E' um senhor de muito boa apparencia... e tambem generoso. Parece que gosta de Kerbozellec...

— Não está aqui, hoje?

— Não. Partiu na barca de um pescador. Voltará para ceiar.

A curiosidade de Nanette havia despertado.

Tudo quanto sabia do estrangeiro, sua generosidade, sem capricho de sahir para almoçar em pleno mar, seduzia-a ao mais alto grão. Estava ansiosa por travar relações com aquelle brilhante pensionista do Hotel de Banhos.

Foi no dia seguinte que o viu em uma cadeira da sala de jantar. Esse dia era uma sabbado. Os turistas enchiam a sala com suas exclamações e suas gargalhadas tumultuosas. Nanette, que havia posto o seu vestido mais bonito, não pôde fazer mais do que trocar alguns o-



lhares com o seductor desconhecido. Essa linguagem vale, porem, muito mais do que uma apresentação official e Nanette não se suprehendeu quando, saindo para o campo, depois do almoço, verificou que o o estrangeiro tomava o mesmo caminho.

Um golpe de vento, como que a proposito, arrebatou a echarpe de Nanette indo jogal-a a alguma distancia. O desconhecido se precipitou sobre uma rama dourada que retinha a sêda palpitante e a devolveu sorridente. Nanette se empenhava em attribuir uma nacionalidade a esse jovem, vestido correctamente, de cabelos ruivos e olhos azues.



— Inglez — pensava — Sim, seguramente; recorda-me o escosséz de Rosina. E, ao tomar a echarpe que elle lhe devolvia, disse :

— Thank you very much, sir !

— Very happy to have ablijed you... Miss.

— The wind is so high to day.

— Yes, very high. Are you here for a long time ?

de Nanette. A conversação proseguiu em Inglez até o momento em que Nanette, distraida, em francez exclamou :

— Gosto muito deste lugar. E o senhor? Oh, perdão! Ia começar a phrase em Inglez, porém o joven, sorrindo, lhe disse :

— Podemos, muito bem, continuar conversando em francez, si a senhorinha o deseja.

— Perfeitamente.

— Eu tambem.

— Isto é raro. O senhor não tem o sutaxe.

— Parece-lhe?

O braço do estrangeiro roçou no braço de Nanette. Caminhavam, a pequenos tâos, e apertados estreitamente um ao outros, ao largo do mar silencioso, enoutro. A vendedora de "Clarice" allmentava os sonhos mais dôces.

— Não seria esse, por acaso, o principe encantado por quem tanto esperara? Como Angela e como Rosina la, por fim, conhecer o rumor dos hotéis de luxo e os yatchs.

Quem diria que naquella rineão distante estava o homem encarregado de transformar o seu destino?

▲ ▲ ▲

O dia seguinte, no pateo do hotel, Nanette conversava com o seu amigo.

— Como foi extravagante o nosso encontro ! E que raro, esse impulso, que levou a confiar inteiramente em ti, sem reservas... Nada sei a teu respeito. Nem sequer o teu nome...

— Oh, é facil sabel-o! Leon... Leon

Ledurand...

— Ledurand?... Não é, porém, um nome Inglez...

— Claro que não... Mas, porque motivo desejas que meu nome seja Inglez?

— Porque me haviam dito que eras estrangeiro.

— Quem?

— A creada... Ella te chama "o estrangeiro..."

Leon se pôz a rir.

— Aqui chamam "estrangeiro" a todos que não são da região.

— Então, és francez?

— Parece-me que sim: de Montmartre.

— E em que te occupas?

— Sou vendedor do "Palacio Rosado". Nanette suspirou e murmurou por entre dentes:

— Há de ser esta a minha sorte...

(Tradução especial de "Pra Você")

ONDE FOI QUEIMADO JULIO CESAR

O lugar onde foi reduzido a cinzas o cadáver de Julio Cesar foi descoberto, no primeiro anno do seculo findo, no Fóro Romano. Indicava-o uma columna, provavelmente mandada erguer por Augusto, para commemorar a morte do maior dos Cesares. Debaxo dessa columna, os archeologos encontraram uma pdera quadrada e queimada, vestigio da cremação do poderoso caudilho, que occupa um dos primeiros logares na historia dos povos.

As excavações, durante as quaes se fez este interessante achado, mostraram que o Fóro, o lugar mais sagrado de Roma, foi convertido, durante os ultimos dias da decadencia, em ponto de reunião de jogadores. Precisamente junto do sitio onde se levantara o rosto, isto é a tribuna, os excavadores encontraram provas nusterias desse facto. Mas outros resultados mais importantes se têm obtido ultimamente. Um delles foi o do encontro da Pedra Negra ("lapis niger"), a qual, segundo se cria, marcava o sitio onde haviam sido enterrados os restos de Romulo, fundador legendario de Roma. Averiguou-se que a Pedra Negra é simplesmente um pavimento de pedra dessa côr, sob o qual havia um altar antigo. Em redor deste altar, e sob a direcção do professor Roni, os archeologos procederam a excavações minuciosas e descobriram uma columna extremamente fragmentada, na qual se lem caracteres archaicos, que têm mais de gregos do que de latinos. E junto da antiquissima columna acharam as estatuas de Castor e de Polux, que se sabia terem existido em frente do primeiro templo erigido a esses heroes, durante o primeiro periodo da historia romana. Por ultimo, depararam com parte de um aqueducto mais antigo do que a propria Roma, e com rostro que concluíram ser o da republica, nos tempos de Julho Cesar. Havia-se descoberto, ha bastante tempo, outro rostro, que alguns archeologos julgaram ser este; mas agora reconheceu-se, claramente, que esse era muito posterior e que foi edificado durante a época de Flávio, para commemorar uma victoria sobre os vandalos, no anno 418 da nossa era, e que como o primitivo, era adornado com proas de navios. Sabido é que a tribuna dos antigos romanos se chamava "rostrum" (no singular) ou "rostra" (no plural) por ter esse ornamento.

O descobrimento do verdadeiro "rostrum" antigo nestas excavações tem muita importancia, por testemunhar que o nivel do terreno, que se havia alcançado ha tempo e que se julgava ser o de periodo republicano de Roma era, na realidade, o da época imperial. Uma prova disso está em que o archeologo Boni encontrou, em moedas antigas, do anno 45 A. C., a imagem de um "rostrum" que correspondia exactamente ao descoberto agora.

Contudo, mais ainda do que a archaica tribuna, interessa aos archeologos a columna quasi pulverisada de que já falámos, e na qual se vê a inscripção romana mais antiga que se conhece e que, como dissemos, foi achada debaixo da Pedra Negra.

TRADUÇÃO ESPECIAL PARA ESTA REVISTA



EVANGELINA (Natal)— Recebi sua cartinha quando o numero passado já se encontrava em impressão. Lamentei não haver tempo mais para responder-lhe. Porque, em verdade, sua missiva contém assumptos muito preciosos para uma mulher, como eu, que se tem na conta de experimentada.

Ora, era do meu interesse, pois, responder-lhe com toda a brevidade. Você me pergunta o que fazia eu, no caso de ser esquecida pelo homem a quem me achasse ligada, há mais de 5 annos. Mas não diz que especie de ligação era essa, si espiritual, si material.

No primeiro caso estou certa de que não aconteceria o que lhe aconteceu: os homens, embora volúveis, são capazes de ir até á morte com um amor assim.

No segundo caso, acho impossível tentar uma reconciliação de que a boa amiguinha se pudesse sahir airosoamente. Os amores materiaes não vencem obstaculos. Creio na sua pureza, creio no seu idealismo e estou mesmo inclinada a acreditar que tudo isso contribuiu para esse desfecho que você lamenta, tomada de lyrisimo "como o ultimo episodio sentimental" da sua vida.

Deixe o tempo correr. Não na sinão o tempo como remedio eficaz aos males do coração.

ZIZI (Recife) — Certo, elle não a esqueceu. Nem seria licito que você o fizesse. Aconselho, no entanto, que mantenha toda discreção que a situação requer.

Todas as mulheres, seja qual for a classe a que pertençam e a situação em que se achem — solteiras, casadas ou viúvas — podem fazer uma consulta a esta secção de **PRA VOCE** — uma consulta sobre as suas maguas, os seus desejos, as suas aventuras e contrariedades passionaes e sobre a melhor maneira de solucionar uma crise sentimental, de sahir-se bem de uma difficuldade que as possa comprometter.

MANASINHA (Recife)—Ora ainda bem que você confessa "pouca idade e nenhuma pratica em assumptos de amor". Si conhecesse os homens, pederia comprehendel-os melhor, porque, pelo que me diz na sua interessante carta, estou certa de que você foi parar ás mãos perigosas de um boivo ciumento.

LOURDINHA (Maceió) — Pelo que vejo este consultorio despretençoso está despertando grande interesse entre as minhas amiguinhas de Maceió. Raro é o numero em que não tenho de dirigir-me e dar uns conselhos ás minhas consulentes da terra dos marechaes. Quanto ao objecto da sua consulta, devo dizer-lhe que será o caso de encerrar este romance "vivido com tanta angustia e tanta dôr" — segundo as suas expressões.

Será melhor assim, não acha?

JANET GAYNOR (Caruarú) — Uma Janet Gaynor em Caruarú! Eu que a suppunha longe, bem longe, na terra dos dollares — deliciosa namorada de Charles Farrell. O assumpto da sua carta presta-se a diversas interpretações, principalmente de ordem moral. Mas, não tenho detalhes para um conselho e temo uma interpretação erronea das palavras que você me dirigiu.

FLOR DO BOSQUE (Recife)—Dirija-se á secção de graphologia. Ou por outra, vou entregar a sua correspondencia ao encarregado da "Alma através da letra" e vamos a ver si ella estará em condições de obter um estudo.

EDITH (Recife) — Assim. Mande detalhes. Isto é, a sua historia, desde o começo. Isto aqui é uma especie de confisionario publico...

DASINHA (João Pessoa) — A carta de que você me fala, não a recebi. Não ha, portanto, razão para queixas. Escreva-me outra e faça a sua "consulta" que eu terei immenso prazer em attendel-a. E isto logo no proximo numero, ainda este mez.

A MULHER PSYCHOLOGA.

Lipolysina "Henning"

Quem não conhece esta maravilha da prospera industria pharmaceutica allemã?

Somente aquelles que não têm interesse pela vida.

SENHORAS!...

a alegria de viver está em possuir um corpo com linhas impeccaveis. A vossa satisfação estará em ver-se formosa.

U S A E

LIPOLYSINA "HENNING" em drageas ou ampolas, o producto de reconhecida efficacia que combate tenazmente a gordura excessiva.

A venda em todas as pharmacias e drogarias de primeira ordem.



Aqui tens! Deuses, nymphas, tudo que desejas!... Toda a antiguidade! Leve-os a seu filho, com prazer dos rapazes.

O pobre ancião não cabia em si de contentamento. Desfez-se em exclamações de gratidão, que repetiu quando o porteiro prometeu falar naquella mesma dia ao director.

Levando cuidadosamente o que julgava um precioso thesouro, regressou a seu tugurio contatando pela primeira vez desde a morte de sua mulher. Naquelle dia não realisou o trabalho, fechou a porta e começou a collocar na parede os desenhos, que todos lhe pareciam bellissimos. Depois de contemplar ligeiramente seu serviço, sahio para comprar uma ave assada, uma torta de maizena e umas cervejas. Queria que a festa fosse completa.

Logo que o menino chegou viu primeiro a mesa posta com esses manjares raros.

Que ha papá? Quem está a vir?

Só a ti esperava, e para ti é esta festa! replicou o pae, abraçando-o com ternura.

Porem olha! Olha o que está na parede. Levantou o menino a cabeça e viu os desenhos. Teve uma exclamação de surpresa e se quedou mudo e extractico a olhal-os. Por fim se decidiu a dar uns passos. Pegou nos desenhos collocou-os sobre a mesa e permaneceu largo tempo mirando-os com a estranha firmeza de um hypnotisado. Ao pé de um delles se lia: "Copia da Venus marmorea que se encontra em Florença", e em outro "Copia de um friso do Pantheon de Athenas", e neste appareciam as bellas roupagens que ainda hoje se vêem em marmores conservados no museu britannico. Por suppor que aquelles desenhos imperfeitos davam mais ou menos uma idéa da gloriosa belleza das verdadeiras esculturas, Joaquim os contemplava extasiado. Pela primeira vez se lhe apresentava a belleza das formas com que tanto havia sonhado ao ler a "Illiada".

Ao dia seguinte, o sapateiro e seu filho se apresentaram no collegio, tremulos de esperança. A intervenção do porteiro havia sido efficaz. O reitor os recebia numa entrevista.

Era o reitor um ancião de catellos brancos e rosto expressivo e sereno. Risonho, aproximou-se do menino e, falando-lhe com affavel bondade, começou a interrogar-o acerca de seus estudos. O menino respondeu com clareza, seguro e ingenuo. Ao falar sobre a arte grega, maravilhou ao reitor não só pela amplitude dos seus conhecimentos, como também pela interpretação que delles dava. O bom ancião não tardou em declarar que o admittia como alumno e que desde o dia seguinte devia apresentar-se ás classes de desenho.

E' possível? E' possível? — exclamou o pae.

Sim, meu amigo — disse-lhe o reitor. Esta noite volte com seu filhinho para deixal-o como interno.

Uma vez em sua humilde vivenda, Joaquim, ao notar a tristeza de seu pae que arrumava seus livros e suas pobres roupas, rompeu a chorar e entre soluços exclamou: Oh eu não posso ver-te todos os dias!... Não celarei contigo... Não falaremos... Papá: não posso separar-me de ti!

E' preciso — replicou o pae, tratando de occultar sua dôr, mais intensa que a do menino. Porem estaremos perto e tu me darás as boas noites por cima do paredão.

O menino se resignou e ao cabir da

O PEQUENO ARCHEOLOGO

(Vem da pagina 32)

noite a porta do collegio se cerrou por traz delle, separando-o do ser que mais amava.

Os collegiaes o receberam cordialmente e poucos instantes bastaram para que a alegre companhia dissipasse a sua tristeza. Em compensação, o pae não teve forças para voltar immediatamente a sua tenda e passar nella, sem seu filho, as primeiras horas da noite. Vagou pela rua até altas horas e quando voltou a sua vivenda deitou-se, desolado sem acender o fogo e sem comer. Nessa noite soffreu um agudissimo ataque reumathico. Passou sem dormir, afflito pela dôr physica e pela dôr moral. Pela manhã quiz se levantar como de costume, porem não poudo. Tinha os membros rigidos como os de um paralytico. A menor tentativa de mover-se trazia dores atrozes. Uma, duas, tres vezes, ouviu o ruido de seu filho pelo paredão para dar-lhes os bons dias convencionaes. Não poudo responder, apenas articulava debéis palavras.

O dia transcorreu para Joaquim como um sonho promissor de bello porvir, pois o reitor o levou á bibliotheca e lhe mostrou as admiraveis gravuras que reproduziam as magnificas obras da arte antiga e seu professor o autorizou a ler os livros de sua bibliotheca que mais lhe agradassem. Não obstante, uma inquietude constante turvava sua memoria: o pae não havia respondido a sua saudação.

A tarde communicou seus recelos ao porteiro e lhe pediu que se informasse do que occorria, coisa que o bom homem prometeu fazer — sem perda de tempo. Instantes depois batia a porta da tenda.

Não posso abrir — disse-lhe o ancião — Dé um empurrão e a porta cederá.

O porteiro applicou o hombro á porta e esta se abriu.

Faça o favor de levar-me ao hosp'tal — supplicou o sapateiro. — E' o ultimo pedido que faço. Não posso trabalhar. Não posso mover-me. Estou impossibilitado... Não diga nada a meu filho.

Avisarel logo para que venha o medico do collegio — disse o porteiro, depois de algumas palavras de consolo e se retirou.

Avisado do que se passava, o reitor se apressou a ir visitar o doente, em companhia do medico do collegio. Este examinou o ancião e declarou ser preciso levá-lo para o hospital.

Não se preoccupa com seu filho — disse-lhe o reitor, consolando o ancião cuja afflicção por Joaquim era visivel. Será bem tratado e irá vel-o aos domingos, depois da missa.

O primeiro encontro foi doloroso. Nesta vez coube ao pae consolar o menino, pois a este parecia, uma ingratitude deixar só em um hospital o autor de seus dias. Agora não poderá fazer nada por mim — disse-lhe o ancião. Estuda muito, aproveita bem o teu tempo e por fim obterás um posto de boa remuneração e então poderás socorrer-me.

Não esperarel tanto tempo — replicou o menino, como inspirado por subita resolução. E se despediu com um sorriso que significava: "creio que poderás contar commigo". No domingo seguinte, Joaquim levou a seu pae uma pequena somma de dinheiro que havia ganho.

Como o ganhas-te? Perguntou enternecido o doente. Fazendo o que te vi fazer tantas vezes: remendando os calçados de meus companheiros. Retirei de casa ferramentas e alguns pedaços de couro e trabalhava nos tempos disponiveis. Ganhel tambem algumas moedas leccionando alguns companheiros menores. Espero poder fazer o mesmo sempre e trazer-te aos domingos um pouco de dinheiro com o qual poderás adquirir melhor alimento do que este que aqui te dão.

O ancião sorriu commovido e estrelou por muito tempo o menino.

Um sentimento generoso e nobre presta serviços as cousas mais vulgares. O espirito de Joaquim se elevava em quanto occupava suas mãos no trabalho de sapateiro remendão. Homero, Demosthenes e outros deslumbravam sua imaginação. Havia começado o estudo de grego e o realisava com rapidos progressos. Dirigido por excellentes mestres que comprehendiam suas inclinações, adquiriu sobre a arte da antiguidade conhecimentos dos mais profundos.

Ouviu dizer que nas redondezas de Steindall, em um campo de propriedade commum se encontravam enterrados objectos gregos e romanos; quando os alumnos saham a pessear, Joaquim trabalhava afim de conduzir seus companheiros a esses terrenos para elle preciosos. Pelo seu caracter, por sua intelligencia e sobretudo pelo que havia feito em favor de seu pobre pae, adquiriu notavel ascendencia sobre seus companheiros. Falou-lhes de seus propositos em fazer escavações nesse campo e todos concordaram e prometteram ajudal-o. Os que possuíam recursos adquiriram as ferramentas necessarias: pá, picareta, sonca, et.. E um bello dia de primavera, durante um passeio em commum, começaram a exploração do terreno, dirigidos por Joaquim. No primeiro dia, depois de muito trabalho, só encontraram algumas medalhas e fragmentos de ceramica. O reitor, a quem levaram as medalhas, animou os pequenos trabalhadores, que no dia seguinte, de sahida, proseguiram com entusiasmo as escavações. Desta vez o resultado foi mais promissor: encontraram uma lampada de bronze, de bellissima forma, que levaram em triumpho ao reitor.

Durante o terceiro dia de trabalho, houve maior attenção. Joaquim imaginou que aquella lampada devia estar collocada na entrada de algum sepulchro. Resolveu proseguir a escavação no mesmo sentido em que havia encontrado aquella preciosidade e em poucos instantes a picareta deu numa pedra lisa, evidentemente uma lapida. Joaquim continuou então retirando a terra com todo cuidado, e seus esforços foram recompensados com o descobrimento de umas bellas urnas cineraes.

Os collegiaes fizeram uma grande algazarra e, no maior entusiasmo, collocaram as urnas entre ramos e flores, levando jubilosos o magnifico thesouro. Joaquim dirigia a alegre procissão, como um general a frente de um exercito victorioso. De prompto pensativo disse a seus camaradas:

Gostaria de passar primeiro pelo hospital e abraçar meu pobre pae, que ficará muito contente ao ver o resultado de nossos trabalhos.

(Continúa á pag. 41)



A BÔA COSINHA

Ha alimentos tão ricos que não se pode abusar delles.

Estão incluídos nesta categoria os leguminosos em grãos, principalmente; feijão, ervilhas, lentilhas. Esses alimentos devem ser reservados às pessoas robustas e que fazem exercícios ou esforços físicos. As pessoas fracas ou sedentárias não podem utilizar facilmente essas matérias concentradas, porque engrossam o sangue, occasionando, às vezes, serias enfermidades.

Muitas vezes o pão produz o mesmo efeito nas pessoas muito frágeis e igualmente estas não devem comer preparos culinários muito concentrados e que tenham muito ovo.

O feijão, pois, que é um alimento muito nutritivo e que substitue perfeitamente a carne, não deve constituir alimento para as pessoas fracas. Para se dar as crianças, deve-se ter o cuidado de coall-o primeiramente.

Apresento abaixo um menu' de almoço (magro) que não offerece nenhum inconveniente quer para as pessoas robustas, quer para as fracas.

- Crema de Peixe Parmentiere
- Legumes com
- Mayonnaise sem ovos.
- Ovos escaldados
- com Pirão de farinha.
- Beignets de abobora
- Doce de figos com mel.

CREME DE PEIXE PARMENTIERE: — Aproveita-se o resto do peixe assado que se desfia e pica-se juntando-se em segui-

da com um molho feito com leite, manteiga, um bouquet de cheiros e maisena. Arruma-se numa travessa que vá ao forno pirão de batatas, em volta; no centro arruma-se o creme de peixe, cobre-se com uma camada de pirão de batatas e pintaes por cima com uma gemma de ovo. Vae ao forne para tostar.

LEGUMES COM MAYONNAISE SEM OVOS: — Põe-se para cosinhar em agua e sal cenouras, xuxús, vagens e couv-flor. Faz-se o molho da seguinte maneira. Põe-se numa panella uma colher de manteiga e outra de farinha de trigo: quando a manteiga estiver derretida, despeja-se devagar um grande copo com uma parte de leite e outra do caldo dos legumes, cosinha-se sem deixar de mexer, até obter-se uma consistencia espessa. Deixa-se esfriar, mas não até a congelação.

Terminar o molho juntando gotta a gotta uma certa quantidade de azeite sem cessar de mexer, (prova-se o molho para verificar a quantidade necessaria de azeite). Tempeça-se com sal e despeja-se sobre os legumes, dos quaes se escorreu bem a agua.

OVOS ESCALDADOS COM PIRAO DE FARINHA: — Põe-se numa panella ou frigideira grande uma colher de manteiga, cebola cortada em rodellas e dois tomates grandes, e deixa-se refogar bem; em seguida junta-se agua fervendo e um galho de salsa; nessa agua escaldam-se os ovos, tendo o cuidado de viral-os com a escumadeira para que fiquem envolvidos na clara. Os ovos são collocados no centro

duma travessa e esta mettida na estufa, para que não esfriem. Na agua em que foram escaldados os ovos vae se despejando devagar farinha de mandioca, mexendo-se sempre até que o pirão fique bem cosido.

Arruma-se o pirão em volta dos ovos e enfeita-se o prato com salsa picada.

BEIGNETS DE ABOBORA: — Ralar no ralador 500 grs. de polpa de abobora bem vermelha e farinhenta. Misturam-se em seguida com um ovo inteiro batido e 3 grandes colheres de farinha de rosca (pe-neirada), 3 grs. de sal, 40 grs. de açúcar, 30 grs. de manteiga e uma colher (das de sopa) de farinha de trigo. Depois de tudo muito bem misturado põe-se ás colheres para fritar no azeite fervendo.

Esses beignets tambem podem ser assados no forno em taboleiros untados com manteiga.

DOCE DE FIGOS COM MEL: — Tomam-se 500 grs. de figos maduros e tiram-se as cascas e as hastes; põem-se para cosinhar em 600 grs. de mel diluido em um pouco de agua, uns trinta minutos são em geral sufficientes para ficar em bom ponto este doce.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

— MARY ANNA —

Secção da Bôa Cosinha
Redacção de PRA VOCE

SALÃO IMPERATRIZ

Luxuosa Secção de Barbearia dirigida por habéis artistas, contractados especialmente para este estabelecimento

Fino sortimento em perfumarias
**PREÇOS SEM
COMPETENCIA**

RUA DA IMPERATRIZ, 253

LOGICA



— Pelo que vejo, Guilherme, estás embriagado.

— Si não houvesse visto, eu teria visto que estás embriagado.

AO ANEL DE OURO

JOALHARIA

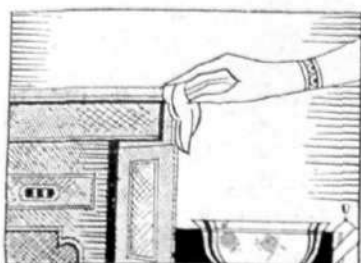
End. Tel. ANELOURO ☛ Telephone, 6389

Jóias, Brilhantes, Ferolas, Artigos para presentes, Prataria, Electroplates, Artigos de arte, Relógios de ouro, prata e nickel

F. Villa Chan & Irmãos

RUA SIGISMUNDO GONÇALVES, 113

Recife-Pernambuco



PREPARO PARA ENCERAÇÃO DAS CASAS

É muito fácil preparar essas misturas e no entanto acontecem frequentemente accidentes no correr da operação, pela razão da facil inflammabilidade da essencia que é usada.

Pôde-se evitar todo o perigo operando da seguinte maneira. Em vez de fazer a quente a cera, na essencia de therebentina, faz-se derreter sozinha a cera amarella. Quando ella está em estado liquido, apaga-se o fogo, e deixa-se esfriar a cera á temperatura de 50 a 60 graus; depois junta-se quatro ou cinco partes de therebentina, conforme a espessura que se quer dar ao preparado.

Junta-se a essencia por pequenas dozes, mexendo constantemente com um pedaço de pão. Se, na hora da mistura, se produzirem fumaças brancas, é signal de que a cera está ainda muito quente; é necessario simplesmente esperar um pouco mais.

É essencial apagar o fogo antes de juntar a essencia de therebentina; quando se põe a cera para derreter em cima do fogão é preciso tiral-a dahi antes de por a therebentina e esta tem de ser posta gota a gota para começar.

Um outro meio seguro, e ainda mais efficaz, consiste em substituir a essencia de therebentina por uma solução alcalina aquosa, que além de tudo é mais economica. Toma-se, por cada litro d'agua, 25 grs. de cera de abelha, 10 grs. de sabão preto, 2 ou 3 grs. de carbonato de potassa.

Põe-se numa panella a agua, o sabão preto e a potassa; logo que a mistura estiver feita, junta-se a cera já cortada em pedacinhos.

Mexe-se até ficar completamente dissolvido tudo, retira-se do fogo e deixa-se esfriar.

No momento de servir, mexe-se com um pão e põe-se em camada regular sobre os objectos que se querem encerrar; logo que esteja secco, esfrega-se com um panno de lã ou uma escova.

▲ ▲ ▲

COLLA PARA COLLAGEM DE MADEIRA (marchetaria)

Os marcheteiros inglezes usam para os seus trabalhos a colla forte de carpinteiro, na qual misturam um pouco de oleo de linhaça. Esta colla deve ser usada muito quente e collar-se os objectos muito depressa, porque ella pega muito rapidamente e é de uma tenacidade extrema.

LIMPEZA DOS OBJECTOS EM GESSO

O fim é, sobretudo, tirar a cor amarella que tomam rapidamnt os objectos em gesso e tornal-os novamente brancos.

CONSELHOS Uteis para o lar

Prepara-se, com agua quente e amido muito branco e finamente pulverizado, uma massa que se applica ainda quente com um pincel ou com uma spatula sobre o objecto. É preciso que a camada assim posta seja espessa.

▲ ▲ ▲

MANEIRA DE LIMPAR AS GARRAFAS

Para limpar as garrafas que contiveram azeite ou qualquer oleo, pôr um pouco de cinza em cada garrafa, depois despejar dentro agua fria, em seguida aquecer a agua gradualmente no banho maria até a ebulição da agua do banho. Quando a agua ferver uma hora, deixal-a esfriar. Em seguida lavar as garrafas em agua de sabão e depois enxagual-as em agua pura.

O PEQUENO ARCHEOLOGO

(Conclusão)

Sim! Sim! Ao hospital! — repetiram todos.

O cortejo para lá se dirigiu. Chegando ao hospital se deteve um momento no pateo, e logo subiu a escadaria que conduzia ao quarto occupado pelo enfermo. Graças ao auxilio em dinheiro que seu filho levava todos os domingos, o ancião dispunha de um quarto só para elle e recebia cuidados particulares.

O pallido rosto do ancião doente se illuminou de alegria ao apparecer a rapaziada chefiada por seu filho conduzindo triumphalmente as urnas.

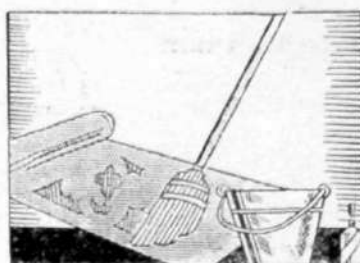
Antes de ouvir o relato desse descobrimento, o sapatelro exclamou enccionado:

Filho meu, entras para o caminho da celebridade.

Com effeito, o descobrimento das urnas foi o começo da fama, que havia de ser eminente e universal, de Joaquim Winckelmann. O reitor do collegio e outras autoridades da cidade decidiram que as urnas fossem conservadas na bibliotheca de Schausen, sobre um peçestal com esta inscripção: "Descoberta feita em Steindall em 1730 por Joaquim Winckelmann".

Supponhem por acaso, que esse menino de tão humilde procedencia "eria algum dia o sabio que escreveu as mais eruditas obras sobre a arte da antiguidade classica?

(Trad. especial de PRA' VOCE)



PARA TINGIR AS LUVAS PRETAS QUE FICARAM RUSSAS

Os dedos das luvas pretas embranquecem com o uso. Para os enegrecer, sem encolher a pelle, deve-se fazer uma mistura de tinta da China e de oleo de amendoas doces. Com um pincel pinta-se a parte branca, depois deixa-se secar.

▲ ▲ ▲

OS ESPELHOS

Na decoração moderna, os espelhos têm um papel muito importante: clarêam e aleggam os aposentos, multiplicando os seus aspectos, reflectindo a luz que projectam em todos os sentidos. Mobiliam sem estorvar; pendurados ou applicados nas paredes, animam com o seu brilho.

Os espelhos, como todas as coisas, encareceram muito, mas ainda se pode comprar por um preço relativamente razoavel os espelhos em metros quadrados sem as suas molduras. Quando se manda fazer um "biseauté" no vidro a moldura não faz absolutamente falta, e não é somente nos gabinetes de toilette que esses espelhos sem moldura podem ser collocados; todos os aposentos podem ser guarnecidos com esses espelhos rectangulares ou ovais, fixados por pregos com cabeças ou suspensos por cordelieres. O "biseauté" pôde ser dispensado quando o espelho se incrusta no fundo de um movel, ou dentro de uma "boiserie". Por exemplo, produz um effeito bem interessante que um espelho estreito, tendo a altura da sala, seja incrustado entre duas portas ou duas janelas que são collocadas bastante juntas; é muito mais barato que um espelho de dimensões muito menores mas que tenha moldura.

Um canto escuro, um aposento mal illuminado são muito melhorados quando são collocados nelles espelhos habilmente dispostos; obtem-se effeitos de perspectiva e de augmento da sala collocando em frente um do outro espelhos com as mesmas dimensões. Os espelhos inclinados têm o effeito de prejudicar a perspectiva deformando o plano dos objectos que elles reflectem e concorrem menos a tornar a casa clara e alegre que os espelhos collocados verticalmente.

Os espelhos antigos, que têm as molduras douradas já estragadas, e que não se quer ou não se pode mandar Jourar de novo, podem ser "laqués" com tintas claras, quando o aposento tem tambem mobillas "laquées" ou então envernizadas com preto ou marron. Tambem podem ser forrados com sedas "damassées", setins, "lames" ou mesmo com o modesto "cretonne".

Passa - tempo -- Notas instructivas



Nesta reunião faltam dois leões, uma rapoza e um lobo. Onde estão?

OS QUATROS PROVERBIOS

SOLUÇÃO

1.º — O que não sabe e não sabe que não sabe é um imbecil evite-se.

2.º — O que não sabe e sabe que não sabe é um ignorante; instrua-se.

3.º — O que sabe e não sabe que sabe está dormindo; desperte-se.

4.º — O que sabe e sabe que sabe mas que não faz alarde é um verdadeiro sabio; siga-se.

Os 4 provérbios fizeram muita gente correr. Somente 12 foram os concorrentes e ainda assim só 5 acertaram. São elles: Odette Jordão Silveira (Recife), Li-

liana Barcellos (Recife), Helena Cavalcanti Salles (Barro), Eunice Gomes Penna (Recife) e Rosa de Albuquerque (Recife).

A concorrente Maria dos Anjos incluiu uma negativa a mais no 3.º proverbio. A concorrente Anna Maria perdeu o fio da meada no 4.º proverbio. Braulio Correia deixou no tinteiro o complemento do 3.º proverbio. Os demais fracassaram redondamente.

Procedido o sorteio entre os que acertaram, foi contemplada com uma assignatura trimestral de PRA VOCE a concorrente Lilliana Barcellos, residente a R. Joaquim Felipe, 246 — Recife).

TOBIAS.

CHARADOMANIA

1.º torção

Março a junho

Novíssimas 30 a 36

1-1 — O unico signal existente é pequeno. — JUCA' SA' (Recife).

2-2 — Ando em busca de um fruto maior da arvore de S. Thomé. — ARGOS (Recife).

2-1 — Um "pretexto" de primeira para que eu não saia do Estado. — OSMAN (Alagoas).

2-2 — Em testemunho da verdade digo: A cabeça tem base. — BATELÃO (Recife).

1-1-1-1-1 — Não dura muito o

composto chimico e a posse da nota apresenta dificuldades insuperaveis ao menos. — DR. KSETINHO (Recife).

2-1 — O Deus da alegria tem: um pavilhão guarnecido de ramos. — NECY (João Pessoa).

2-2 — Este rio engana mas não é muito... — CORINGA (Recife).

CORRESPONDENCIA

BATELÃO — Inscripto, como vê. ONIDRANREB (Recife) Como vê já estou a postos e com a secção já algum tanto adelantada. E' so apparecer.

KNIVETE — ALVASCO — VIOLETA (Recife) Cansaram?

Atendendo a diversos pedidos, as soluções do presente numero bem como as dos numeros anteriores podem e devem ser enviadas até 15 de junho.

HELIOS.

QUEBRA CACHOLA

(PARA CRIANÇAS)

- (1.º) — Qual é o Estado do Brasil que sem as duas syllabas finais ainda é o 1.º Estado? (4 syllabas).
- (2.º) — O tempo e a parte do corpo formam um peixe. Qual é? (2 syllabas).
- (3.º) — Qual é a fruta que está em todo casaco? (2 syllabas).
- (4.º) — Elle está no casaco. Ella guarda o mesmo. (2 syllabas).
- (5.º) — O peixe tem, mas se lhe tirarmos a primeira syllaba, serve para descanço. Que é? (3 syllabas).

PREMIO

Um livro de historias e um lindo brinquedo aos sorteados respectivamente em 1.º e 2.º logar.

As respostas devem ser enviadas até 30 de maio — utilizando-se o coupon abaixo na envelope:

Solução das perguntas de numero 28:

- 1.º Capote
- 2.º Jacaré
- 3.º Prato-a
- 4.º Braço-a
- 5.º Fortaleza.

Acertaram:

Odette Jordão Silveira, Francis Doblin, Maury Dias, Eunice Gomes Penna, Rosa de Albuquerque, José e Eime-Pereira Magalhães, Nelyto e Leda Saback (todos de Recife) e Maria Augusta Lemos (de Arica, Farahyba).

Foram sorteados:

ELME PEREIRA MAGALHÃES, residente a R. do Riachuelo, 778 com um livro de historias e MAURY DIAS, residente a rua Real da Torre n.º 1563 com um brinquedo.

Os sorteados podem procurar na redacção de PRA' VOCE os premios respectivos na proxima quinta-feira.

SEU CHICO.

IMPOSSIVEL



— Meu filho não se casará até que seja um homem de juizo.
— Quando elle fór um homem de juizo não se casará.

Não Pense!

NÃO DEIXE PARA AMANHÃ
O QUE PODE SER FEITO
HOJE...
assigne!



A Equitativa

Sociedade de Seguros Sobre a Vida

SÉDE SOCIAL AV. RIO BRANCO-125 RIO DE JANEIRO



A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

CAIXA POSTAL, 398 — RIO DE JANEIRO

Sirvam-se ministrar-me, sem compromissos de minha parte, informações a respeito dos seus planos de seguro.

Nome

Profissão Idade

Endereço (Rua e numero)

Cidade Estado

D. N.

DESENVOLVIMENTO
DO
SERVIÇO
TELEFONICO
INTERURBANO

TELEPHONE
COMPANY
OF
PERNAMBUCO
LIMITED



REPUBLICA FEDERAL DO BRASIL